

Síntese do Bol. Geomet. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 22 de maio de 1968

FRENTE FRIA: Negativo PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1012,8 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 19,5° centígrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 86,0%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.: Negativo — 12,5 mms.: Negativo — Stratus — Nevociro — Tempo médio: Estável.

SINTESE

DUVALIER

O presidente vitalício do Haiti, François Duvalier (papa doc), escapou de uma tentativa de bombardeio contra seu palácio, em Porto Príncipe. Um bombardeiro B-25, de fabricação norte-americana mas sem indicações de origem, lançou uma bomba contra o palácio nacional, mas errou o alvo.

O mesmo avião lançou outra bomba em um aeródromo militar, sem causar vítimas. A embaixada do Haiti nos EUA divulgou esta informação, que foi precedida de uma conversa telefônica entre o presidente Duvalier e seu embaixador em Washington, Artur Bonhomme. Segundo o porta-voz haitiano, o aparelho estava pintado de branco e cinzento. Aproximou-se de Porto Príncipe vindo de sudeste e se afastou, em seguida, em direção norte. O porta-voz desmentiu, por outro lado, que um grupo de emigrados, procedente de Cuba, havia desembarcado no Haiti e se apoderado da cidade de Limbre.

FIDEL QUER A REVOLUÇÃO NA AFRICA

O Partido Comunista Cubano (PCC) elogiou a luta armada dos "verdadeiros revolucionários africanos" pela conquista do poder. Em artigo saudando o início da "Semana da solidariedade com a África", o órgão do PCC, "Granma", escreve: "O caminho da luta armada para o qual marcham os verdadeiros revolucionários africanos é a única alternativa real da África colonial". O artigo acrescenta que "esta nova etapa revolucionária de conquista do poder político foi freada em muitos países africanos pelas atividades neocolonialistas de antigas metrópoles e dos Estados Unidos, erroneamente sustentadas, não só por alguns governos africanos, como também por algumas forças progressistas do resto do mundo". A "Semana de Solidariedade com a África" realizar-se-á em Havana, dia 22 a 28 do corrente.

ELEIÇÃO EM SÃO DOMINGOS

A votação de quinta-feira última para escolher os governos municipais nas 77 comunidades da República Dominicana, levou às urnas um milhão de eleitores. Como o eleitorado dominicano é calculado em um milhão e meio de pessoas, o apelo feito pelo Partido Revolucionário Dominicano (PRD) e outros partidos de esquerda, para que não se comparecesse às urnas, parece ter sido atendido. No Distrito Federal, segundo os dados colhidos na Junta Central Eleitoral, os votos estão assim divididos: Partido Reformista, 155.772; Partido Revolucionário Social Cristão, 50.054; Movimento Republicano Democrático, 12.228; Movimento de Ação Independente, 13.128; e Candidatura Municipal Independente, 6.770.

PAZ NO ORIENTE

O enviado especial das Nações Unidas, Gunnar Jarring, iniciou suas conversações altamente secretas com arábios e israelenses, para resolver a crise do Oriente Médio.

A primeira foi com o embaixador da República Árabe Unida (RAU), Mohamed Awad El Kony. De acordo com as instruções do secretário geral, U Thant, e do próprio Jarring, não se fez qualquer anúncio sobre o início das conversações.

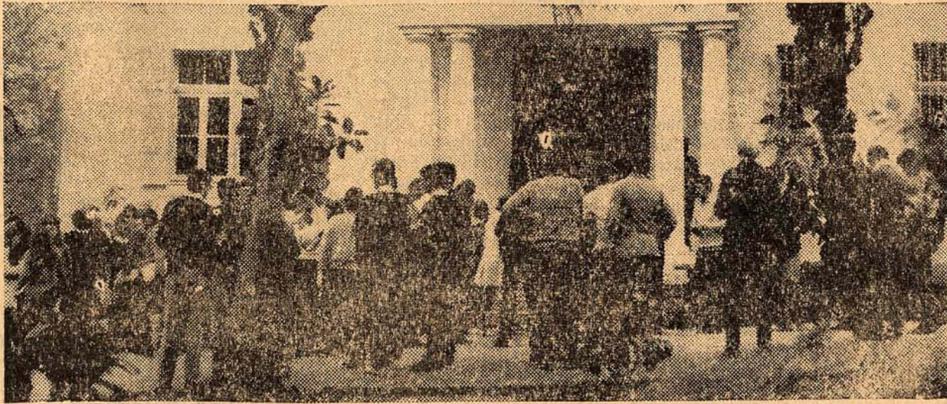
EMPRESA EDITORA

"O ESTADO" LTDA.
Administração, Redação e Oficinas:
Rua Conselheiro Mafra 160 — Caixa Postal, 139 — Florianópolis — Santa Catarina.

REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GE — A. S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 454 — 11º andar — conjunto, 111 — São Paulo — A. S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Cel. Vicente 456 — 2º andar.

Governo reforma Ministério da Educação

A expectativa lá fora



Enquanto a comissão integrada por aproximadamente trinta estudantes dialogava com o Reitor Ferreira Lima, os demais, aguardavam à porta principal da Reitoria o resultado do contato. O flagrante foi conseguido mediante teleobjetiva, visto os estudantes protestarem, também, quanto à presença de fotógrafos.

Medicina promete ir à greve se verbas de manutenção não forem liberadas

Estudantes da Faculdade de Medicina estão programando para a próxima sexta-feira uma passeata de protesto contra a política de retenção de verbas do Ministério da Educação. Dizem os estudantes que as cadeiras de Clínica Médica e Cirúrgica estão praticamente paralizadas, em virtude da falta de dinheiro para aquisição de material de manutenção.

Fonte do Diretório Acadêmico Djalmá Moellmann declarou que, caso não seja solucionado imediatamente o problema, os estudantes de Medicina poderão ir à greve já na próxima semana. Acrescentou que esperam contar com a adesão e a solidariedade dos estudantes de

Bioquímica e Odontologia, cujas Faculdades, segundo a mesma fonte, encontram-se em situação idêntica.

Em nota distribuída ontem à imprensa, dizem os estudantes de Medicina que estão "alarmados com a falta de condições financeiras que atingiu o Hospital de Caridade, e que culminou com a quase total paralisação do serviço de assistência gratuita aos indigentes" e, em vista disso, resolveram "encetar uma campanha de protesto contra o desinteresse demonstrado pelas autoridades nos setores da Educação e Saúde Pública".

Prossegue a nota: "O referido serviço gratuito é

mantido pela Faculdade de Medicina e além de prestar relevantes serviços às classes menos favorecidas, contribui para a formação profissional dos estudantes.

Diante destas circunstâncias, o Diretório Acadêmico Djalmá Moellmann, convocou Assembleia Geral, na qual ficou decidido:

- 1) Levar o movimento às outras Faculdades da Universidade que atravessam idêntica crise;
- 2) Realizar uma passeata para reivindicar melhores condições de ensino;
- 3) Prolongar o movimento, usando todos os meios possíveis, até a total resolução do problema."

Oposição sai do plenário e Assembléia não aprova verba à Loteria do Estado

Ao retirar-se ontem do Plenário da Assembléia Legislativa, no momento da votação do projeto de lei n.º 45/68, que objetiva a abertura de um crédito especial de 10 milhões de cruzeiros para a instalação da Superintendência Lotérica do Estado de Santa Catarina, a Bancada do Movimento Democrático Brasileiro impediu a aprovação da matéria, que assim ficará sobre a Mesa aguardando quorum.

O líder do MDB, deputado Evilação Caon, comunicou a decisão da bancada oposicionista "usando de faculdades regimentais", sem maiores esclarecimentos a respeito.

Posteriormente, quando usava da palavra em "Explicações Pessoais" o deputado Manoel Dias, numa análise a respeito do movimento dos universitários catarinenses contra atos da Reitoria da UFSC, foi a vez da bancada da Aliança Reno-

vadora Nacional retirar-se do Plenário e provocar então a suspensão da Sessão, por estarem presentes menos de um terço dos parlamentares.

De outra parte, várias foram as matérias que tramitam no Poder Legislativo apreciadas ontem pela Comissão de Justiça, presidida pelo deputado Nelson Pedrini (Mais Assembléia na página 5).

Empresários debatem plano turístico mas primeira reunião não decide nada

A nenhuma conclusão chegaram os empresários catarinenses interessados em investimentos no setor do turismo, reunidos ontem para debaterem a possibilidade da criação de um programa único de empreendimentos ligados às atividades turísticas. A reunião teve início às 17 horas no Palácio do Governo, prolongando-se até cerca das 20,30 horas e dela participaram os componentes do Grupo

financeiro da EMBRATUR.

Na reunião o sr. Dib Cherem reafirmou a posição do Governo, que é a de prestigiar e dar apoio à iniciativa privada, sem no entanto fugir à sua política sobre o turismo.

O encontro dos empresários tinha sido marcado na terça-feira da semana passada, quando, em reunião com o GETUR, foi lançada a ideia da união de todos em favor de um projeto integrado que beneficiasse todas as áreas de interesse turístico do território catarinense. O plano, preliminarmente recebido com entusiasmo, foi ontem demoradamente debatido, sem que se chegasse, no entanto, a nenhuma ideia concreta sobre a for-

ma que seria elaborado.

Cada grupo tinha pontos de vista diversos que se conflitavam entre si, impedindo a formação de um projeto único. No entanto, ainda se acredita na criação desse projeto, que deverá voltar a ser debatido numa próxima reunião dos empresários catarinenses.

O sr. Edmir Gomes, Presidente da Construtora Triângulo, sugeriu a criação de uma sociedade de economia mista por ações, denominada Turismo do Estado de Santa Catarina S/A — TURESC — que congregasse todos os grupos empresariais interessados em empreendimentos turísticos e mais o Governo do Estado e as Prefeituras dos municípios que seriam beneficiados.

O Ministério da Educação sofrerá reforma administrativa ainda este mês, segundo nota oficial divulgada pelo ministro Tarso Dutra. Nesse sentido, o grupo de trabalho encarregado dos estudos preliminares à reforma já entregou ao ministro da Educação a minuta prévia do decreto executivo, acompanhada da necessária justificativa.

Ao receber os dois documentos, o sr. Tarso Dutra declarou que lerá com atenção os trabalhos, fará as emendas necessárias e em seguida manterá uma entrevista com o ministro Hélio Beltrão, que fará as considerações finais. O documento resultante será encaminhado ao presidente da República, podendo, depois disso, ser aplicada a reforma do MEC. Os componentes do grupo de trabalho da reforma administrativa do MEC são os srs. Josué Montello, Celso Kelly e Edson Franco.

BRDE visita Oeste para dar crédito

O Sr. Francisco Grillo, Presidente do BRDE em Santa Catarina, esteve recentemente em visita aos municípios de Xanxerê, São Domingos, Galvão, Abelardo Luz e Vargeão, a fim de dar cumprimento ao novo programa de ação traçado pela referida instituição de crédito, visando aos possíveis setores propícios de financiamento no oeste catarinense.

O município de São Joaquim, igualmente, recebeu a visita do Sr. Francisco Grillo que, atendendo solicitação do prefeito Egídio Martorano, manteve contato com técnicos daquela administração municipal que reivindicam financiamento para os setores de floricultura, agropecuária e turismo.

Campos quer governar a Guanabara

Roberto Campos quer concorrer a sucessão de Negrão de Lima no governo da Guanabara. Para isso vai entrar para a Arena, onde seu ingresso já está formalizado. Mas não é o único que pensa assim.

Também o Coronel Mário Andrezza, e o deputado Rafael de Almeida Magalhães querem participar da eleição, por sub-legendas da Arena.

Manifesto é até socialista

O Manifesto Nacional, poderá ser divulgado sexta-feira e pedirá reformas radicais, advogando inclusive uma experiência socialista, pois seu autor acha que o problema fundamental do Brasil não é de Governo, mas de regime. Esta informação foi transmitida a alguns

deputados do MDB pelo sr. Edgar da Mata Machado, que revelou ter concluído o esboço do documento, e apresentou ontem aos srs. Mário Covas, Hermanno Alves, Márcio Moreira Alves, Osvaldo Lima Filho e Josafá Marinho. A impressão que se tem nos meios políticos é a de que o documento será especialmente do MDB, dadas as dificuldades em se conseguir apoio de outras áreas.

O trabalho de educação de base desenvolvido pelo clero é visto com interesse pelo atual governo, disse o presidente Costa e Silva a dom José Távora, arcebispo de Aracaju. Por outro lado, prometeu tomar todas as providências para que a iniciativa dos bispos possa continuar com a segura cooperação do governo federal.

O presidente Costa e Silva declarou que vê no trabalho do clero um esforço para beneficiar o homem rural, que historicamente, tem sido "pouco afortunado no atendimento de seus problemas e suas necessidades". Também dom José Távora afirmou — textualmente: "minha impressão é a de que o presidente da República se mostrou aberto a problemas como este, ou seja, o de cuidar do homem do campo, especialmente no que diz respeito à sua educação e à sua família".

Mourão chega mas já vai

Estará, possivelmente na cidade, ainda hoje pela manhã, o General Olímpio Mourão Filho, que se encontra em Porto Alegre, desde a semana passada, em viagem que vem realizando pelo sul do Brasil

efetuando inspeção nas Auditorias de Guerra. Segundo notícias divulgadas ainda ontem pelo rádio e televisão gaúchos, o General Mourão Filho deixará a capital portoalegrense na manhã de hoje, tendo

manifestado intenção de fazer escala em nossa capital, onde cumpriria um programa de visitas a vários parentes aqui residentes, posto que nada de oficial justificaria sua presença em Florianópolis.

De Gaulle não controla o caos

Enfrentando a maior ameaça dos seus dez anos de poder, o governo do presidente Charles De Gaulle, parece ter perdido o controle da extensa série de greves que atingiu a França nos últimos 20 anos, provocando caos nos transportes e comunicações. Milhares de operários paralizaram praticamente a cidade e dos campos da França enquanto a população esvaçava os super mercados.

Remédio dos bispos é humanização

Encerrando o encontro de presidentes das Comissões Especiais de Ação Social na América Latina, 18 bispos lançaram um documento pregando o desenvolvimento integral do Continente através de "reformas profundas nas estruturas sociais, econômicas, culturais, políticas e religiosas.

Objetivam os bispos "a salvação do homem pela humanização da coletividade, pois não há salvação para o cristão latino-americano se não cumprir os compromissos temporais que tem para com a situação econômica do Continente.

O documento é firmado por todos os participantes do encontro encerrado na Capital baiana.

Rica herdeira quer casar com cozinheiro

Zury Machado

LONDRES, maio — O assunto do dia, em Londres e Roma, é um caso de amor, a fábula de Cinderela ao avesso. O rapaz chama-se Benito Chiericato, tem 28 anos, é cozinheiro de profissão, nada possui do fascínio dos conquistadores italianos, é tímido, fala baixo como se fosse um conspirador e é filho de um casal de lavradores de Rivoltella, na Brescia.

A moça é gorda, extrovertida. Chama-se Henriqueta Guiness e pertence a uma das mais ilustres famílias da Inglaterra, conviva da corte real, herdeira de fortuna quase incalculável.

O amor nasceu entre as panelas da cozinha do restaurante Alvaro's, em Londres onde Benito trabalha. Os dois namoraram durante um ano e depois fugiram juntos, para se refugiarem na casa dos pais dele. Lá ficaram os dez primeiros dias de abril. Depois, regressaram a Londres, provavelmente para se casarem.

Emigrante da Sorte

Até há pouco tempo, a vida de Benito era como a de todos os italianos que emigram para a Inglaterra, em busca de trabalho. Há três anos, abandonou a casa dos pais e se foi, depois de ter passado pela Alemanha. Em Londres, depois de vários mistérios, acabou cozinheiro do citado restaurante e, certo dia, lá apareceu Henriqueta, que, diga-se de passagem é filha de Lady Elizabeth Mo-

re O'Ferral, irmã de Lord Iveagh.

Educada num grande colégio, ela pertence à melhor sociedade e frequentou sempre o mundo elegante dos austeros palácios britânicos. Não faz muito tempo, abandonando esse ambiente, começou a interessar-se por automóveis de corrida e hoje é corredora. Dessa época em diante, passou a frequentar o restaurante Alvo's, onde certo dia teve vontade de comer qualquer coisa complicada.

— "Será que seu cozinheiro pode me preparar uma torta siciliana?"

Alvaro Maccioni, o proprietário, garantiu que sim. Ela foi à cozinha e viu como o cozinheiro preparou o prato. Nasceu o romance ali mesmo, entre os temperos.

Família Metedica

Mas o casamento está longe ainda, pois a família de Henriqueta resiste ao consentimento. Ela, afinal, é herdeira da famosa fábrica de cerveja que leva seu sobrenome.

A fuga não quer dizer nada. Em Londres, já começou a circular uma notícia estranha: que a jovem herdeira, há tempos, foi vítima de um acidente de automóvel e ficou meio desequilibrada. Talvez, dizem os rumores, ela precise voltar ao sanatório onde durante certo tempo esteve internada.

E que diz Benito? Bem,

o cozinheiro concorda com tudo. Ela, a inglesa, é que fala e quem faz. De vez em

quando, pergunta: — "Não é, "darling"? Ele diz que sim.

Lei facilitará novos partidos

O deputado Humberto Lucena, vice-líder do MDB na Câmara Federal, elaborou projeto de lei modificando as exigências para a criação de novos partidos políticos. Revelou o parlamentar da Paraíba que de acordo com o seu trabalho, somente será exigida, antes das eleições gerais, a inscrição de 3 por cento do eleitorado para o registro da nova agremiação. Transcorrido um ano das eleições, serão preenchidos os restantes 7 por cento, além da obrigatoriedade do número mínimo de parlamentares.

Apoio

Para o sr. Humberto Lucena as sondagens realizadas revelam que sua proposição encontrou boa repercussão entre os círculos da ARENA principalmente junto ao "bloco rebelde", liderado pelo deputado Rafael de Almeida Magalhães e entre os ex-governadores que integram o partido do governo. No seu entendimento, a criação de novos partidos representará uma solução para a atual crise política em que se debate no país, pois considera que "essa crise é fruto exclusivo da inautenticidade dos partidos ARENA e MDB, impostos à nação pela força do regime num bipartidarismo artificial".

O parlamentar parabiense reconhece que a ARENA e o MDB não encontram qualquer apoio da parte da opi-

nião pública principalmente entre as classes estudantil e operária "pois o povo não confia na atuação dos políticos acomodados diante desse estado de coisas que tantos males causa ao país".

Candidato

O deputado Humberto Lucena confirmou o lançamento de sua candidatura ao governo da Paraíba nas próximas eleições, e isto depende apenas da homologação do seu nome pelo diretório do MDB. Para ele "com ou sem sublegenda" o MDB sairá vitorioso nos pleitos do seu Estado "porque conta com bases políticas e populares, ao contrário da ARENA que vive do "voto de cabresto" e da atuação dos coronéis no interior.

"A NOITE ELEGANTE DO ANO"

xxx

É mesmo impossível competir com o Santacatarina Country Club em matéria de reuniões. Não foi surpresa portanto, o que ocorreu nos salões do Country Club no último domingo. Se vocês me perguntarem como foi essa noite eu diria foi a mais elegante do ano onde havia animação autêntica, bom-gosto na decoração, menu perfeito e uma coleção inigualável de senhoras e senhoritas bonitas e elegantes. Tudo isto deuse na festa "black-tie" denominada "Uma Noite no Balaio", sendo mesmo o ponto alto, o fabuloso internacional Sacha e seu cantor exclusivo, Mano. Sacha deu início a festa às 23,30 horas e só deixou o pianinho às 5 da manhã.

Entre os tantos associados e convidados do Country Club que compareceram a noite no balaio, conseguimos anotar: sr. e sra. Luiz Daux, sr. e sra. Hidelbrando Marques Souza, sra. Marques Souza usou modelo com etiqueta Lenzi, sr. e sra. Francisco Grillo, a sra. Grillo, chamava a atenção pela sua beleza e discrição, sr. e sra. Rubens Pereira Oliveira, Deputado e sra. Fernando Bastos, Deputado e sra. Zany Gonzaga, Sidney Lenzi e sra. Rud Schnoor e sra. Alvaro

Carvalho e sra., Claudio Ferreira Valente e sra., Carlos Eduardo Orle e sra., Cesar Batalha Silveira e sra., sr. e sra. Newton D'Avila, Layse Gomes e sra., a sra. Gomes, bonita e elegante num vestido longo branco bordado em ouro, sr. e sra. Ary Mesquita, sr. e sr. Enio Luz, João José Schaefer e sra., Miguel Herminio Daux e sra., a sra. Daux muito bonita usava modelo em moseline preto, muito charmosa com cabelos longos, Iara Medeiros Gualberto, Teodoro Lelis de Oliveira Leite, sr. e sra. Roberto Lassance, a sra. Lassance elegantíssima usou modelo em crêpe rosa criação de José Ronaldo, não menos elegante a sra. Luiz Lara Campos, um casal simpático da sociedade paulista, sr. e sra. Galdino Lenzi, Lúcia Schaefer um dos "protos elegantes, estava com vestido longo, Alcides Abreu e sra., o disculpado Miguel Procopiacki Filho um dos melhores partidos do Estado, Deputado e sra.

Fernando Viégas a sra. Fernando Viégas que usava um pretinho com cintura marcada, deu nota alta, sr. e sra. Luiz Alberto C. Cintra, sr. e sra. Paulo P. Oliveira, Wilson Medeiros e sra., Luiz Roberto Queiroz muito bem acompanhado, sr. e sra. Antônio Santaella, sr. e sra. José Chindler, o n.º menos discutido Euclides Cerqueira

Cintra Filho, Amilton Scherer e sra., Ivan Rabe, também da lista dos melhores partidos do Estado, Luiz Henrique Tancredo muito bem acompanhado, sr. e sra. Fúlvio Luiz Vieira, sr. e sra. José Lemos. Jornalistas: Lázaro Bartolomeu e Celso Pamplona, sr. e sra. Armando Carreira, sr. e sra. Paulo Costa Ramos, Nelson Teixeira Nunes, Patrícia Regina Lins Neves, Udo von Wangeheim, sr. e sra. Paulo Wendausen.

xxx

O Consul dos Estados Unidos em Pôrto Alegre sr. Ashley C. Hewitt, segunda-feira visitou o Presidente da Assembléia Legislativa de Santa Catarina, Deputado Leician Slowsinski.

xxx

Em Porto União foi eleita Miss daquela cidade e concorrerá ao título "Miss Santa Catarina 1968", a bonita srta. Ana Maria Mello, candidata do Clube Concórdia.

xxx

Magie boutique que está sendo dirigida pela sra. Ana Maria Chindler, hoje às 16 horas no Coutur Club apresentará sua coleção outono-inverno. A promoção, é da boutique e Alunas do 3.º A-

no Científico do Colégio Co-

ração de Jesus.

xxx

Será o show sábado na soirée do Lira Tênis Clube, o cantor da jovem guarda Mario Sergio.

xxx

Os iates, Anita Iara e Medonho, amanhã estarão na Regata Florianópolis-Joinville — será anfitrião na cidade dos Príncipes para os esportistas o industrial Hermann Metz.

xxx

Setenta e duas lindas jovens estão escritas para seu "Debut", dia 17 de agosto, quando acontecerá mais um "Baile Branco das Debutantes Oficiais de Santa Catarina".

xxx

Sacha e Mano, que em nossa cidade foram hospedes oficial do Quercêria Palace deixaram os sinceros agradecimentos a direção daquele Hotel.

xxx

Pensamento do dia: Para dizer a palavra certa no momento oportuno, fale o menos possível.

A Ortodontia e a Criança

Dr. Carlos O. C. Esmeraldo

A maioria das pessoas acredita que um ortodontista endireita os dentes e faz os indivíduos parecerem mais atraentes. Mas, apesar de tudo isso, a beleza não é seu verdadeiro fim.

Seu trabalho mais importante é o de evitar complicações, corrigindo a má oclusão, termo que designa qualquer forma de irregularidade dentária. Quando os dentes não estão colocados de maneira certa, um esforço extra é feito pela gengiva e ossos, provocando doenças das mesmas, o principal causa da perda dos dentes, nos adultos. Além disso os alimentos podem penetrar nos interstícios ocasionados pela má inserção e alinhamento dos dentes, decorrendo daí um rápido estrago dos mesmos.

Uma dentado mal dado interfere na mastigação normal, trazendo três ameaças: impede o indivíduo de selecionar os alimentos necessário a nutrição adequada; sobrecarrega o sistema digestivo e esforça a articulação dos maxilares e músculos.

Deformando os dentes pode trazer dificuldade de pronúncia desde o ciçado até a total incoerência. As deformidades dos dentes podem causar também comprometimento da simetria facial que provocam problemas emocionais e de conduta nas crianças e adultos sensíveis.

Dois fatores principais são responsáveis pela maioria dos casos de má oclusão, diz a Associação Odontológica Americana: um é herdado, outro adquirido. O tamanho do maxilar e dos dentes é transmitido de pais a filhos. Uma criança pode herdar, por exemplo, o pequeno maxilar da mãe e os grandes dentes do pai etc... Entre as causas adquiridas os maus hábitos estão em primeiro lugar. A mania de chupar dedo, chupar os lábios por exercer uma pressão enorme nos dentes e nos articulados ossos da face e trará grande mal se for executado continuamente. Os resultados virão: desenvolvimento anormal de um ou ambos os maxilares, deformidades e dentes fora do lugar.

Ca o uma criança precise de cuidados ortodônticos, deve começar logo. A melhor idade para principiar, pode ser aos dois e meio ou nunca antes de oito ou dez anos, dependendo do mal. Quanto mais cedo o tratamento dor iniciado, dizem os especialistas, mais facilmente o mal poderá ser corrigido porque os dentes podem ser guiados para a posição correta mais depressa durante o período mais ativo do crescimento dos ossos.

Uma criança deve ser vista pelo dentista aos três anos, avverte o Dr. Hemley, se o profissional acha que um tratamento ortodôntico é necessário, ele a mandará a um especialista que escolherá o tempo certo para iniciar e o tratamento adequado.

CINEMAS

Ceniro

São José
às 3 — 7,45 e 9,45 hs.
Philippe Le Roy
Catherine Spaak em

A NOITE FOI FEITA PARA ROUBAR

Tecnicolor
Censura até 5 anos.

Ritz

às 5 — 7,45 — 9,45 hs.
Anthony Quinn
Sofia Loren

O PISTOLEIRO E A BELA AVENTUREIRA

Tecnicolor
Censura até 11 anos

Roxy

às 4 e 8 hs.
Peter Falk
Ditty Ehland

LADROES DE SOBRA

Estracolor
Censura até 18 anos

Gloria

às 5 e 8 hs.
Maiza Urban
Claudio Marzo

O ENGANO

Censura até 18 anos

Império

às 2 hs.
Catarina Catelli
Nino Taranto

PERDÃO MEU AMOR

Censura até 14 anos

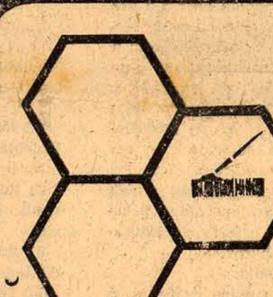
Rajá

às 8 hs.
Alec Guinles

A MORTE NÃO MANDA AVISO

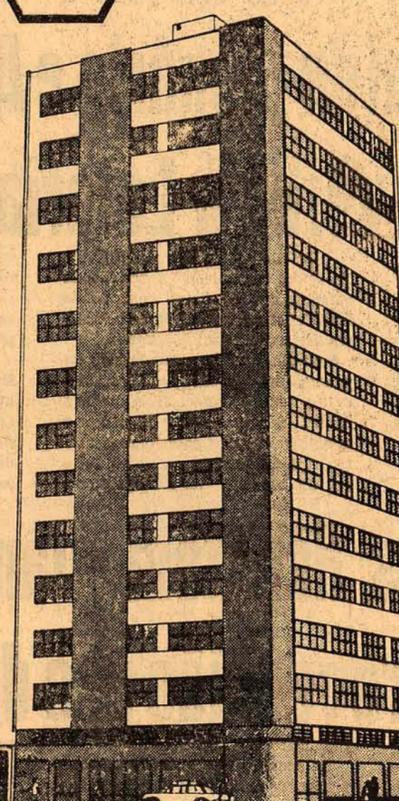
Panavision Color de Lux

Censura até 14 anos



ESTA É A MARCA DA DIFERENÇA

ELA SIMBOLIZA O CENTRO EXECUTIVO MIGUEL DAUX



CENTRO EXECUTIVO MIGUEL DAUX

Pioneiro no gênero «center» em Santa Catarina.

Nós a chamamos de marca da diferença porque o CENTRO EXECUTIVO MIGUEL DAUX tem realmente características muito diferentes de todos os outros edifícios da Capital. Planejado para solucionar todos os problemas diários do trabalho, oferece condições de melhor rendimento, mais produtividade, maior conforto e elevada projeção no meio profissional.



Localização privilegiada, na esquina das ruas Anita Garibaldi e Saldanha Marinho.



Central telefônica Ericsson ADF 102.



Tradicional acabamento AG*
Imobiliária A. GONZAGA & Cia. Ltda. Cart. 1609
CRCI III Região.



Preço fixo, sem reajustes e sem correção monetária (você sabe quanto pagará, exatamente, até o fim do contrato).

QUEM É QUEM ESTÁ NO CENTRO EXECUTIVO MIGUEL DAUX

Os nossos corretores estão à sua disposição no «stand» de vendas que instalamos no primeiro pavimento do edifício Jorge Daux. Lá, você obtém todas as informações a respeito do CENTRO EXECUTIVO MIGUEL DAUX.

É TEMPO DE PAZ E PROSPERIDADE PARA SANTA CATARINA



public

**B.D.E.
NO GOVÊRNO
IVO SILVEIRA**



Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S.A.

de 9 para 40 bilhões em aplicação global
agente do: FUNDESC • FINAME • FUNDECE •
GECRI • BID • BNH • 41 agências em 68

Brasil receberá 33 mil tratores até 970

Instituto Nacional de Previdência Social EDITAL

**CONCURSO PARA: Auxiliar de Serviços Médicos
e Auxiliar de Enfermagem.**

Torno público que, pelos Editais n.ºs. 3 e 4, publicados no Diário Oficial da União, de 13.5.68, foi determinada a realização de concurso para as séries profissionais de Auxiliar de Serviços Médicos e Auxiliar de Enfermagem, nesta Capital.

O concurso será realizado para admissão no Regime da Consolidação das Leis do Trabalho, na forma do Decreto-Lei 225/67.

As instruções reguladoras do concurso bem como os Editais referidos estão afixados, para conhecimento dos interessados, no Póto de Inscrição local.

As inscrições permanecerão abertas no período de 27.5 a 15.6.68 e somente poderão ser efetuadas nesta localidade, à Praça Pereira e Oliveira, n.º 12, onde serão prestadas as informações relativas ao concurso.

Florianópolis, 20 de maio de 1968.

**GUALTER PEREIRA BAIXO
COORDENADOR DE SERVIÇOS GERAIS**

Declaração

DECLARO para os devidos fins e efeitos legais, que na madrugada do dia dezesseis último, nesta cidade de Palhoça, vicinato incêndio destruiu totalmente as instalações da Churrascaria São Cristóvão, de minha propriedade.

Palhoça, 20 de maio de 1968

Olíndina da Silveira Assunção

23-5-68

A colocação de 93 mil tratores no mercado nacional, no triênio 1968/70, com investimentos de NCRs..... 1.126 milhões e a importação de maquinaria agrícola não produzida no País, aproveitando os saídos comerciais do Brasil no exterior, são algumas das medidas prioritárias do Plano Nacional de Mecanização, do Ministro da Agricultura.

Segundo o Plano, aprovado pelo Presidente Costa e Silva, a frota nacional de tratores é estimada em 70 mil unidades, ou seja, um trator para cada 470 hectares, considerando a área cultivada de aproximadamente 28 milhões de hectares.

A REALIDADE

A situação de inferioridade em que se encontra o Brasil, em relação a outras nações, algumas até subdesenvolvidas, tende a agravar-se, a segura o Plano.

A Inuoterra apresenta o maior índice de mecanização, com sete hectares por trator, seguindo-se a Alemanha Ocidental (12 hectares por trator), França (34 hectares por trator), e EUA (45 hectares por trator). Vêm depois a Itália, Canadá, Uruguai, Quênia, Hungria, Austrália, Grécia, Romênia, Polónia, Jugoslávia, Peru, Venezuela, Espanha, Argentina, e finalmente o Brasil.

O trabalho do Ministério da Agricultura acentua que a indústria nacional e tá em condições de produzir 19.300 unidades, operando em um turno, e 33.775, em dois turnos. Sua produção em 1967, no entanto, foi de apenas 6.219 tratores.

NORBERTO CZERNAY

GIRURGIÃO DENTISTA

PROTESE FIXA E MOVEL

Dentístico Operatório pelo sistema de alta rotação (Tratamento indolor).

Edifício Julieta, conjunto de salas 203, Rua Jerônimo Coelho, 325.

EXCLUSIVAMENTE COM HORA MARCADA

Nova Atração Turística nos EUA

Uma das mais novas e maiores atrações turísticas do mundo é a plataforma de lançamentos, na Flórida, da qual três norte-americanos serão lançados, dentro de cerca de dois anos, para sua viagem à Lua.

Turistas de todo o mundo visitam essa e tódas as outras partes do local que os entusiastas do espaço começaram a chamar de "Moonport" ou "Spaceport" dos Estados Unidos. Seu nome oficial é, no entanto, Centro Espacial John F. Kennedy.

O que agrada à maioria dos visitantes estrangeiros, ainda mais do que tudo de impressionante que pode ser visto, é o fato de poderem percorrer livremente todo o Centro.

Como tódas as outras facetas do programa pacífico de exploração do espaço, levado a efeito pelos EUA, o Centro e tá aberto ao público. A nenhum visitante se pergunta sequer o nome.

Nem ninguém é obrigado a mostrar carteira de identidade.

O visitante somente necessita comprar um ingresso, por alguns centavos, no edifício-sede da excursão. Esse ingresso lhe permite entrar num dos magníficos ônibus com ar-condicionado provido de largas janelas e visores, que percorrem o Centro durante todo o dia.

Os guais lembram aos passageiros que devem levar filmes suficientes para fotografar as muitas vistas, podendo adquiri-los no balcão de turismo. Não há restrições de espécie alguma, quanto a fotografar, usar gravadores, binóculos ou qualquer atividade usual aos turistas.

O ônibus faz diversas paradas durante o circuito de duas horas e meia, a fim de permitir que os passageiros caminhem livremente pelo Centro Espacial. Os visitantes podem ver de perto os foguetes americanos e as instalações de lançamento, podem examiná-los intimamente e até tocá-los.

Somente nas áreas onde os foguetes estão sendo montados, manobrados, abastecidos ou testados os visitantes têm de manter determinada distância, para sua própria segurança.

A viagem começa com o ônibus passando pela moderna sede do Centro e pelas instalações próximas, onde as espaçonaves são testadas e montadas. O ônibus

atravessa uma ponte sobre o Rio Banana, pelo qual são transportados, por barcaças, os estágios dos gigantes foguetes que chegam das fábricas situadas em outras regiões do país.

Os passageiros vêem um hangar marcado com a letra "S", e o guia, através dos alto-falantes do ônibus explica estarem nesse hangar os aposentos onde os astronautas do Projeto "Mercury", inclusive John Glenn, o primeiro norte-americano colocado em órbita, ficaram enquanto aguardavam o embarque em seus foguetes, para suas históricas missões.

A primeira parada feita é no antigo Centro de Controle de Missões, usado durante os primeiros vôos tripulados dos EUA ("MERCURY") e também durante as primeiras missões "GEMINI" — séries sem precedentes de 10 vôos, de dois homens cada um, que lançaram 20 norte-americanos ao espaço, num período de 20 meses durante 1965 e 1966.

A distância de vários quilômetros, podem ser avistadas as torres de lançamento, e as estruturas de serviço móveis. A curta distância de cada uma delas fica um abrigo, para o pessoal do lançamento, que ali se protege do calor e das ondas de choque do empuxo.

Após passarem por diversos complexos, e pelo Museu do Espaço, ao ar-livre, os turistas atingem os Complexos 34 e 39, o ponto alto da visita. Daí partirão os vôos tripulados do Projeto "APOLLO" — primeiro uma série de missões orbitais terrestres, principiando com um vôo lançado do Complexo 34, no segundo semestre de 1968. O primeiro vôo tripulado rumo à Lua — talvez em 1969 — decolará do Complexo 39.

A parada seguinte é feita no Edifício de Montagem de Veículos (VAB), onde o visitante pode ver o interior do maior edifício do mundo, em termos de volume. Seu interior é tão grande que, não fosse o ar-condicionado, poderiam formar-se nuvens dentro dele. Ali está sendo montado o "SATURNO-5", o maior e mais poderoso foguete até hoje construído, no qual será posteriormente colocada uma nave lunar "APOLLO".

A visita ao Centro Espacial John F. Kennedy dá ao turista uma visão do mundo do futuro — um mundo no qual os hoje estranhos instrumentos de exploração do espaço se transformando em lugares-comuns.



ESTAMOS RENOVANDO!

Deixamos o mapa e a engrenagem, em troca de algo que diga melhor de nossas atuais atividades. Crescemos tanto, que temos — agora — representantes em todo o sul do Brasil. Nosso «C» contínuo, é **corrente, conjunto, continuidade. CATARINENSE**, enfim. Mudamos a marca, mas continuamos, como sempre, à sua inteira disposição.



CIA. CATARINENSE

DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS
AUTORIZAÇÃO 238 DO BANCO CENTRAL DO BRASIL • CAPITAL E RESERVAS: NCR\$ 819.044,83

Anita Garibaldi, 10
Fones: 3033
2525 e 3060
C.P.: 993

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Turismo Unificado

A reunião ontem efetuada pelo Grupo Executivo do Desenvolvimento do Turismo — GETUR — com um grupo de empresários catarinenses dispostos a unificar os seus esforços em torno de uma ação coesa em favor da expansão turística em Santa Catarina é um indicio animador de que a iniciativa "verram-nos" merece a devida atenção para este importante setor e começa a produzir os efeitos desejados, pelo menos até a presente fase.

Santa Catarina — como, de resto, todo o Brasil — ainda tem pela frente tudo o que fazer em relação ao turismo. Em se tratando de um campo ainda inexplorado, destituído de vícios e de distorções estruturais, abre largas perspectivas ao sentido de que já se comece a trabalhar sem os erros que têm caracterizado outras atividades em nosso País. Em vista disso, é preciso que os primeiros passos nas sendas do turismo sejam dados com base no realismo, tendo em vista a capacidade de artermos aliar a exploração das fontes turísticas de que dispomos com as condições de infra-estrutura atuais.

Assim devemos partir da realidade do momento presente, mas tendo sempre em mira as novas oportunidades que se nos abrem no futuro que desejamos ver breve e viável. Aqui, mais uma vez, o planejamento entra e o fator absolutamente responsável pelo êxito de qualquer empreendimento que se pretenda levar a cabo neste setor, aparentemente bastante ambicioso entre nós, dentro da realidade das potencialidades catarinenses próprias ao turismo.

A conjugação de esforços da iniciativa privada em torno de um projeto único para o desenvolvimento do turismo no Estado se nos afigura como a solução mais

racional e responsável que poderia ser encontrada, já no embrião desta promissora indústria. Não se pode atribuir exclusivamente ao Poder Público a responsabilidade das encargos relacionados ao turismo, porquanto esta atividade depende muito mais da iniciativa particular que da ação oficial. O Governo pode, quando muito, fiscalizar, promover estímulos e coordenar as atividades compreendidas no setor. Entretanto, não será ele quem explorará diretamente esta nova modalidade industrial, atribuição que está reservada unicamente à iniciativa privada. Por isto mesmo, cabe aos empresários que se dispõem a ingressar no terreno dos investimentos turísticos a responsabilidade de aparelhar adequadamente o Estado para poder usufruir, então, dos rendimentos que em pouco tempo certamente virão compensar aquilo que investiram.

É de se esperar, sinceramente, que as decisões tomadas na reunião de ontem venham encontrar na prática os resultados que delas é lícito se esperar, visto que os mesmos possuem à sua frente homens da mais alta responsabilidade no meio empresarial de Santa Catarina, juntamente com a participação do Governo do Estado, que não tem poupado estímulos ao desenvolvimento do turismo. É preciso que Santa Catarina se antecipe aos problemas do turismo, que poderão vir aos borbotões, caso não estejam devidamente preparados para recebê-los quando chegar o momento de sua expansão por todo País. Temos tido fartas demonstrações de que os Poderes Públicos e a iniciativa privada do nosso Estado estão atentos ao problema, o que já é um conforto para quem, como nós, confia ardentemente no êxito de um empreendimento de envergadura em favor do turismo.

Olhando o Futuro

As profundas transformações presenciadas por este século XX no mundo inteiro e nas mais diversas atividades podem levar o Governo brasileiro a criar um órgão de estudos de alto nível, destinado à investigação e à pesquisa do nosso futuro fornecendo elementos para um planejamento nacional de longo alcance. Os fatos presenciados nos terrenos econômico e social levam-nos a sentir agora que já é hora de tentarmos esboçar, com seriedade, uma análise das tendências gerais do desenvolvimento econômico e político que nos defrontam.

Atualmente, quando qualquer decisão é tomada tendo em vista um futuro longínquo, toma-se por base, em condições evidentemente precárias, aquilo que nos dá a imaginação ou a intuição. Não possuímos dados mais corretos, nem previsões mais exatas, por falta de um núcleo de estudos sobre o futuro, já organizadas nos países desenvolvidos.

O Brasil possui um bom número de estudiosos sobre os diversos problemas com que a Nação se defronta. No entanto, não há a sedimentação desses estudos intencionalmente voltada para aquilo que poderemos ser, por exemplo, no ano 2000. Ainda que, para alguns desenganados, a estrutura social da atualidade não permita uma evolução mais acelerada, a verdade é que, para construir o futuro, deveríamos conduzir estudos mais amplos e profundos dos fatores condicionantes de nossa evolução, notadamente dentro da estrutura que os geraram.

Um esforço a longo prazo na análise de alguns problemas cruciais do desenvolvimento brasileiro poderia reunir em torno de uma mesa de conferência os líderes de quase todas as correntes de pensamento do País e poderia conduzir a um elevado grau de desarmamento

de espírito e objetividade. Quase todos os povos desenvolvidos estão aperfeiçoando instrumentos metodológicos que permitam perseguir, planejar e inventar o futuro. Seria oportuno tentarmos algo semelhante, para não continuarmos perplexos perante o mundo e encantados perante o mundo e encantados perante o futuro.

A surrada fórmula "Brasil, País do Futuro", não deve ser encarada por nós, brasileiros, como apenas um elogio. Encerra, antes de tudo, uma responsabilidade das mais graves em fazer cumprir o sentido da frase, antecipando tanto quanto possível o nosso encontro com o futuro que ela se refere. Herman Kahn, em seu famoso livro "Ano 2000, vê o Brasil, no último terço do século XX, como um País emergindo segundo um novo poder intermediário, uma potência classificada na quinta categoria, entre os "Países Grandes e Parcialmente Industrializados", com população de ordem de 200 milhões de habitantes e renda per habitante de 500 dólares. Precisaríamos de 103 anos para atingir a renda per capita atual dos Estados Unidos. Não figuraríamos na lista dos 10 grandes, mas ocuparíamos o 13º lugar da lista das 19 aspirantes à promoção à categoria dos chamados importantes.

Sob muitos aspectos, o Brasil já está em condições de fazer um balanço sério de suas possibilidades e alternativas, para em seguida tomar uma atitude decidida de quebra de obstáculos e rompimento de novas linhas de evolução. Tentaríamos pesquisar o nosso futuro, aprender a caminhar depressa sem invejar os que nos estão à frente, colher as lições que os pioneiros viveram são tarefas que poderiam unificar os esforços das técnicas e das ciências brasileiras para a construção do Brasil do ano 2000.

O QUE OS OUTROS DIZEM

"DIÁRIO POPULAR": "Se as camadas consultadas constituírem efetivamente, faixas representativas da coletividade (referência à pesquisa feita pelo IBOPE), devemos concluir que o povo acaba de proferir um julgamento sobre a Revolução, e este lhe é inegavelmente favorável, o que demonstra o reconhecimento da pureza de seus propósitos e o acerto de sua conduta fato valorizado pela circunstância de ocorrer numa fase delicada da vida nacional".

"O JORNAL": "O presidente Costa e Silva é a autoridade absoluta nos problemas administrativos do governo. (...) Com isso não se confundem os políticos. (...) Julgam o presidente de acordo com as suas reações individuais e depois emprestam aos traços fisionômicos

do governo ou seja, à sua imagem, cores ou linhas que não coincidem exatamente com a opinião do homem do povo".

"O GLOBO": "Foi bastante útil a pesquisa. (...) O material colhido revela que o presidente Costa e Silva conta com um expressivo crédito de confiança popular. A terceira indústria do país também não conseguiu o seu objetivo, que é o de contaminar a opinião nacional desse perigoso vírus que fabrica".

"CORREIO DA MANHÃ": "O que a experiência política e social está demonstrando diariamente é que se impõe uma reforma constitucional, mas profunda, que importe em restaurar os postulados democráticos banidos da dinâmica política, pela atual estrutura de poder".

SUBLEGENDA DIVIDE ARENA

"A ARENA não pode dispensar a sublegenda, mas também não consegue uma fórmula que unifique o partido para assegurar a sua aprovação". A observação do sen. Petronio Portela é exata. Ela define com precisão não apenas o sentido partidário da reivindicação da sublegenda, caracterizando a manobra governista para assegurar a supremacia arcuista e para retirar da oposição qualquer possibilidade de pregar um susto no dispositivo dominante, como também reflete a balbúrdia a ausência de liderança e de espírito coletivo na ARENA.

Como ainda hoje assinalava o senador Mem de Sá, toda a tumultuada tramitação do projeto instituinte a sublegenda decorre de uma posição inicial incoerente do governo e do articulador oficial da proposição. O normal seria o governo com a consulta à ARENA, decidir a preliminar se deveria ou não criar o sistema de sublegenda. Para o representante do Rio Grande do Sul, a sublegenda é um recurso legítimo, que funciona corretamente no Uruguai e que constava do programa do extinto partido Libertador, desde 1923. Deliberada a preliminar, o que cumpria era estruturar um projeto impecável, com o sentido da perpetuidade, para resolver um problema político e não a situação de um partido ou as aflições de alguns intimos do governo. Ora, o projeto oficial não consegue atender aos interesses individuais ou de grupos e estes não se harmonizam e até mesmo com frequência se conflitam. Na medida em que o governo se propõe a atender os problemas pessoais de meio duzia de senadores, com a reeleição ameaçada, não concorda a ARENA e nem se impõe ao respeito do Congresso.

Em prazo curto, a liderança parlamentar do governo provavelmente terá que socorrer-se do recurso de duvidosa sustentação moral, apelando para uma bancada amplamente majoritária no sentido de negar numero, a fim de que a aprovação seja por decurso de prazo. Quando a Constituição foi votada, o senador Da-

niel Krieger, em nome do governo, sustentou, da tribuna, o ponto de vista de que o dispositivo assegurando a aprovação automática das proposições de iniciativa do Executivo apenas visava a impedir o recurso obstructivo pela oposição, mas jamais seria utilizado pela maioria oficial para exercer uma ditadura de fato sobre o Congresso.

Ora, as necessidades políticas de um governo contraditório e confuso estão prestes a desmentir a colocação alta do problema pelo presidente da ARENA. No projeto da sublegenda a inviabilidade de um entendimento dentro do partido governista e tá forçando a utilização deliberada do recurso da aprovação por decurso de prazo.

Neste caso, a própria ARENA negaria "quorum" se as divisões internas não bastarem para garantir a impossibilidade da aprovação de um substitutivo que não agrade ao Congresso e nem consulte às suas preocupações políticas.

O outro caso é o do projeto que suprime a autonomia de 68 municípios, a pretexto de classificá-los como indispensáveis à Segurança Nacional. O senador Mem de Sá, que votará contra o projeto, apresentando justificativa escrita, insiste em que a tese do governo é perigosa e absurda, pois o que ele pretende é que o processo eleitoral é incompatível com a Segurança Nacional. Ora, a prática tem demonstrado a tolice de tais excessos sorbonianos. É fácil identificar no solene texto oficial e na justificativa que o relator, deputado João Roma, sob-screveu alguns aspectos francamente ridículos. Indicar, por exemplo, diz ainda o senador Mem de Sá, o município gaúcho de Erechim como essencial à Segurança Nacional "é, para quem conhece esta pacata e distante cidade de antigos e imutáveis hábitos pastoris, de provocar irresistíveis frouxos de riso".

Mas o projeto está na faixa perigosa, tem a sua aprovação como improvável. Para fugir à derrota, a ARENA deverá negar "quorum", garantindo a aprovação por decurso de prazo. Uma solução modesta e não muito limpa.

AGENDA ECONÔMICA

Ler ou não ler, eis a questão

Com quase 90 milhões de habitantes, o Brasil compra apenas 10 milhões de livros por ano. Em se considerando que metade da população brasileira é analfabeta e que mais de 20 milhões de habitantes não conseguem ir além da leitura de manchetes de jornal, temos que o mercado potencial para o livro está reduzido, no Brasil, a 25 milhões de leitores. Isso indica que, com base apenas no critério da "capacidade de leitura", as editoras nacionais têm possibilidade de vender o dobro do volume atual. Se mais da metade des que sabem ler (25 milhões) não lê, é porque o elevado custo do livro impede a compra e não permite, em consequência, a formação do chamado "hábito de leitura". A causa do fenômeno é, portanto, econômica. E o fenômeno é tanto mais grave quando se atenta para o fato de que dos 10 milhões de livros colocados anualmente no mercado, 6 milhões referem-se a obras didáticas, cuja aquisição é ato obrigatório. Conclusão: para quase 90 milhões de habitantes, e temos produzindo apenas 4 milhões de livros de ficção e de formação cultural.

Depois do um terço, o lucro

Empresários do ramo editorial e gráfico assinalam que o livro é um produto que se paga, em média, depois de vendidos 40% de uma edição. Via de regra, a primeira edição sai com 5 mil exemplares, de sorte que o lucro começa a aparecer depois de vendido no mínimo 2 mil exemplares, o que, centrado em média 90 dias, dá o lançamento. Diz um editor de São Paulo

que para um título bem sucedido, a editora enfrenta o encalhe de dois ou três. Não há possibilidade, no negócio editorial, de proteger-se de encalhes com base na pesquisa de mercado. Um "best-seller" internacional pode muito bem encaixar aqui. A reação do público leitor é, em grande parte, imprevisível.

Para onde vai o dinheiro

Em três partes divide-se o custo do livro: 30% para o pagamento do papel; 50% para o produção gráfica, mais direitos autorais; e 10% para a cobertura dos gastos de mão-de-obra, administração e distribuição. Recentemente, o Governo decretou a isenção de todos os tributos que incidiam sobre o livro. Resta agora solucionar o alto custo do

papel, as elevadas tarifas do reembolso postal e o reequipamento do parque gráfico das empresas. Em todo o mundo, o reembolso postal é o mais importante canal de distribuição do livro. No Brasil, esse canal funciona pouco e mal, o que agrava o problema da quase inexistência de uma rede fixa de distribuição; livrarias existem em pequeno número, apenas nas grandes cidades e vivendo da venda mais de revistas que de livros.

Em cada cabeça, uma sentença

De um editor, que pede seja mantido no anonimato: "O negócio do livro no Brasil ainda é muito ligado ao fenômeno típico de um país subdesenvolvido: o prestígio do preço. Livro barato, em papel-jornal, para leitura sem sustentação, ainda não tem vez em um país onde ainda há gente que compra livro por metro".

Comissão de Justiça aprova vários projetos na AL

Várias matérias que tramitam no Poder Legislativo foram apreciadas pela Comissão de Justiça, na reunião realizada ontem, sob a presidência do deputado Nelson

GÊNEROS ALIMENTÍCIOS

COMPORTAMENTO DE PREÇOS EM FLORIANÓPOLIS (Análise quinzenal):

Tendo sido observado o comportamento de 49 (quarenta e nove) gêneros alimentícios, no mercado varejista de Florianópolis, observou-se a seguinte variação de preços entre a primeira e a segunda quinzena de abril, segundo informações da Delegacia da Sunob:

- 30 produtos permaneceram estáveis (Assim considerados aqueles cuja variação não ultrapassou a 5%);
- 13 apresentaram-se em alta, destacando-se: Sal fino em moído (35%); Batata Inglesa (25%); Tomate (25%);
- 4 apresentaram baixa, destacando-se: Ovos comum (-15,6%); Pão de sal tipo francês (-8,6%); Carne seca com charque (5,1%);
- 1 produto encontrou-se ausente do mercado na segunda quinzena analisada Galinha em pé — viva);
- 1 produto que se encontrava ausente do mercado, retornou (Arroz Bue Rose).

DR. CELSO N. LOPES

Gastroenterologia e Proctologia

Instrumental especialidade para afecções do ânus, reto e intestino grosso — endoscopia anorectal — eletrofulguração — tratamento de hemorroida interna sem cirurgia, através "aplicador de Bernacki".

Curso de Especialização em Gastroenterologia no Serviço do Prof. Lúcio Galvão — GB.

Curso de Especialização em Proctologia, no Serviço do Prof. Horácio Carrapatoso e Instituto Fernandes Figueras, setor de Cirurgia Pélvica Feminina — GB.

Atende diariamente pela manhã no Hospital de Caridade e à tarde no Hospital Celso Ramos.

RESIDÊNCIA: Pres. Coutinho n° 83 — Apto 1. Tel. 2759

A Associação Catarinense de Engenheiros ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

EDIÇÃO DE CONVOCAÇÃO N° 468/69

Através do presente Edital de Convocação, ficam os Senhores Associados da Entidade convidados a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária a ser realizada no próximo dia 24 às 17,32 horas, tendo por local a sede socio da Entidade, sita à rua Trajano n° 1, 3° andar sala 302 (Edifício Montepio) a fim de dar posse a Nova Diretoria que regerá os destinos da A.C.E. no período 1968/69.

Florianópolis, 17 de maio de 1968

Eng. RAUL OLÍMPIO BASTOS — Presidente da ACE



1. TERRENO
Ótima localização no Estreito à rua: Pedro Demoro, medindo 18 M. de frente por 40 M. de fundos.

2. VENDE-SE
APARTAMENTO NO CENTRO
Localizado em excelente rua residencial no centro, com 2 quartos living espaçoso — cozinha — copa — banheiro social em côres e box área de serviço com entrada independente — quarto de empregada e WC — garagem. Muito bom preço para venda.

3. RESIDENCIA
Vende-se em Capoeiras, ótima residência, com 91 M2. de área de construção, com 3 quartos, cozinha, sala de jantar e estar conjulgadas.
Condições a combinar.

APARTAMENTO: CENTRO

Demitórios com armário embutido — living amplo — banheiro social — cozinha com armários, nautilus, fogão, filtro etc. — quarto e WC de empregada — excelente área interna. Vende-se.

APARTAMENTO: CANASVIEIRAS

Construção moderna — todos apartamentos de frente — com living, 1 quarto espaçoso, cozinha e área com tanque — box para carro. Entrega em prazo fixo de acordo com o contrato.

APARTAMENTOS EM COQUEIROS

Vende-se no Ed. Normadie, situado bem junto ao mar com 1 quarto, cozinha, sala de visita e jantar e WC.

MAIORES INFORMAÇÕES

RUA JOÃO PINTO, 21 SL 1 FONE 2828

Pedri e que contou com a presença dos deputados Hermelino Largura, Fernando Bastos, Zany Gonzaga, Evilasio Caon, Celso Costa e Carlos Büchele. A Comissão acolheu pareceres de seu presidente, deputado Nelson Pedri, oferecido favoravelmente a diversos projetos governamentais, entre os quais o que autoriza a Secretaria de Educação e Cultura a receber por doação uma área de terras no município de Joinville, para construção de um Centro Regional de Orientação Pedagógica.

Do deputado Hermelino Largura foram aprovados os pareceres às indicações que objetivam a instalação de energia elétrica nas localidades de Forquilha, município de Siderópolis, e Pirai, município de Joinville. Também foram aprovados pareceres do deputado Carlos Büchele ao projeto de lei que eleva de 3ª para 4ª entrância a Comarca de Concórdia, e ao projeto que cria o Distrito de Santo Antônio no Município de São Bonifácio.

Enquanto isso a moção de autoria do deputado Fernando Viegas, que visa solicitar do Congresso Nacional a concessão de anistia aos políticos cassados pela revolução, foi rejeitada por maioria de votos pela Comissão, que decidiu acolher o parecer do deputado Zany Gonzaga contrário à medida.

ALISTAMENTO AUMENTA EM CONCÓRDIA

O deputado Fioravante Massolini comunicou à Assembleia Legislativa o início de ampla campanha empreendida pelo Juiz Eleitoral da Comarca de Concórdia, Dr. Francisco Xavier Medeiros Vieira, objetivando aumentar o Colégio Eleitoral daquela circunscrição. O parlamentar comunicou haver recebido correspondência daquela autoridade da Justiça Eleitoral, informando sobre os primeiros passos da campanha que conta também com o apoio dos prefeitos dos municípios integrantes da Comarca de Concórdia.

Declarou o deputado Massolini — respondendo aos opositoristas que reclamam providências neste sentido do governador do Estado — que a autoridade eleitoral concordiense demonstra com o seu ato que está realmente capacitada a desempenhar as funções que lhe são inerentes, o que também deve ocorrer em relação às outras Comarcas. Afirmou ainda o parlamentar que a campanha, em âmbito estadual, alcançaria melhor o seu desígnio.

OPORTUNIDADE

Vende-se uma Casa de Alvenaria recém-construída com 8 peças terreno de esquina medindo 419 m2. Tratar no local, rua D'Alcântara, 333 próximo à Escola de Aprendizes Marinheiros. Preço NCR\$ 14.500,00.

BODAS DE PRATA

MISSA DE AÇÃO DE GRAÇAS

Paulo Armando, Homero e Moema Garofallis, Ribeiro, comemorando o 25° aniversário de feliz consórcio de seus pais

TELMO e ADI

Têm o prazer de convidar parentes e amigos para a Missa de Ação de Graças que será celebrado na Igreja do Divino Espírito Santo, à Praça Getúlio Vargas, dia 22 de maio, hoje, às 8,00 horas.

CONCURSO PARA: Escritório, Datilógrafo, Auxiliar de Serviços Médicos e Auxiliar de Enfermagem

Torna público que, pelos editais n.ºs. 1, 2, 3, 4, publicados pelo Diário Oficial da União, de 13.5.68, foi determinada a realização do concurso para as séries profissionais de Escriturário Datilógrafo, Auxiliar de Serviços Médicos e Auxiliar de Enfermagem, nas cidades de: Blumenau, Brusque, Mafra, Joinville, Itajaí, Tubarão, Lages, Joazeiro, São Bento do Sul, Rio do Sul, Criciúma, Urussanga, São Francisco do Sul, Laguna, Lauro Muller, Imbituba, Caçador e nesta Capital.

Nas cidades de Urussanga e Lauro Muller não haverá concurso para Auxiliar de Serviços Médicos.

Em Brusque, Mafra, Joinville, São Bento do Sul, Urussanga, Imbituba, Lauro Muller não se realizará concurso para Auxiliar de Enfermagem.

Em Florianópolis está excluído o concurso para Datilógrafo e Escriturário.

O concurso será realizado para admissão no Regime da Consolidação das Leis do Trabalho, na forma do Decreto-Lei 225/67.

As instruções reguladoras do concurso bem como os editais referidos estão afixados, para conhecimento dos interessados, nos Postos de Inscrição das mencionadas localidades.

As inscrições permanecerão abertas no período de 27.5 a 15.6.68 e somente poderão ser efetuadas: no interior nas Agências do INPS, e nesta Capital à Praça Pereira e Oliveira, n.º 12, onde serão prestadas todas as informações relativas ao concurso.

Florianópolis, 21 de Maio de 1968

GUALTER PEREIRA BAIXO
COORDENADOR DE SERVIÇOS GERAIS
23.5.68

deratum se contasse com o incondicional apoio dos partidos políticos.

INDICAÇÃO VISA AS OBRAS DA PONTE

Allegando sérios transtornos motivados pelo demorado andamento das obras de pavimentação do leito da ponte "Hercílio Luz", e tendo em vista que a conclusão dos trabalhos está previsto para o final de 1969, o deputado Fernando Viegas requereu ao Poder Legislativo o envio de indicação ao Governador do Estado para que sejam alterados os planos em andamento das referidas obras. Deseja o deputado a adoção de um regime de trabalho permanente, com vistas à imediata conclusão dos trabalhos, ou, no caso de o erário público não suportar as despesas decorrentes, a suspensão temporária das obras. Neste último caso, o tráfico ficaria provisoriamente aliviado, enquanto que o governo teria melhores condições para adquirir o material necessário e posteriormente então utilizar o asfaltamento em regime integral

Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S. A.

EDITAL

Convidamos os Srs. Subscritores do aumento do nosso Capital de NCR\$ 1.200.000,00 para NCR\$ 5.000.000,00 aprovado pelo Banco Central do Brasil, a integralizarem, dentro do prazo de 30 dias, o valor das suas ações.

Florianópolis, 17 de maio de 1968

João José de Cupertino Medeiros, — Presidente
Jacob Augusto Moojen Nacul, — Diretor
José Pedro Gil, — Diretor
Ilo de São Plácido Brandão, — Diretor
Paulo Bauer Filho, — Diretor
Cyro Gevaerd, — Diretor

Câmara examina urbanização em Canasvieiras

A Câmara Municipal deverá apreciar nos próximos dias o projeto de lei recentemente encaminhado àquela Casa pelo Prefeito Acácio San Thiago, pelo qual o Poder Executivo Municipal fica autorizado a contratar empresas privadas para a realização de serviços de implantação, urbanização e comercialização do loteamento pertencente à Municipalidade, no Distrito de Canasvieiras.

Como se sabe, a Prefeitura, com essa medida, pretende incentivar Canasvieiras, igualando-a, no mais breve possível, a outros balneários da costa atlântica, através de projetos de atração turística que pretende desenvolver.

Segundo exposição de motivos que acompanhou o projeto, a Prefeitura tomou a medida, tendo em vista que o Poder Público Municipal resente-se em deslocar material de equipamento e mão de obra àquela área, bem como à precariedade de seus recursos. Diz ainda a exposição de motivos que "a medida pleiteada é de alto alcance para o Município, que irá, no mais breve espaço de tempo, obter resultados satisfatórios, eis que há mui-

EX-MARIDO DE GINA VAI CASAR COM A JOVEM UTE

MILÃO, — No dia 12 de abril, Miko Skofic recebeu, no seu escritório em Milão, onde possui uma editora, um telefonema de seu advogado de Viena. Muito importante: o advogado lhe informava que conseguira o divórcio, nos tribunais austríacos. Assim, a partir daquele instante, o ex-marido de Gina Lohbrügge voltava a ser solteiro, pelo menos na Áustria, o que lhe permitirá casar-se com Ute von Aichbichler.

A lei austríaca admite o divórcio com certas cautelas preliminares, e uma delas consiste em ouvir ambos os conjuges envolvidos. Assim, Gina deveria ter sido ouvida. Essa a razão da demora de um processo que tem quase um ano.

Eletrificação

Precisa-se de um representante com experiência em vendas de materiais para redes de eletrificação rural, habilitado junto aos órgãos do Governo Estadual.

Dá-se preferência a Firma que tenha escritório organizado. Cartas para Caixa Postal 659 — Blumenau SC.

ALDO AVILA DA LUZ

ADVOGADO

CIVIL E COMERCIO

DEFESAS TRABALHISTAS E FISCAS CONSULTORIA DE EMPRESAS

Das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Rua: Cel. Melo e Alvim, 7 — fone 2768



Segurança garante que...

Cont. da 8ª pág.

só daqui, vive dias de inquietações e de metamorfoses políticas e sociais. As gerações se renovam e as estruturas seguem as quais vivem devem também se renovar. Esses fases de transição são sempre assinaladas por profundos atritos entre o que é tradicional e o que é anti-conservador. As gerações, uma mais velha e experiente, entra em conflito

com a mais jovem, que a sucederá. Isto é natural, ocorreu sempre e os sociólogos o tem proclamado fartamente. O que todos devemos fazer, unidos, é procurar arrefecer e conciliar esses entevessos. "Sempre achei que uma forma de educar é o exercer, cada um, com desvelo e boa vontade, as suas respectivas funções, legando assim a todos quantos nos cercam um exemplo edificante. Eu, como homem de Se-

gurança procuro desencumbir-me bem de minha missão".

E concluiu:

"Penso que neste caso atual, como tem acontecido em tantos outros, o diálogo são só é possível como recomendável, desde que ambas as partes, Secretaria de Segurança e estudantes, não se atenham a posições radicais. A nossa, tenho certeza, não foi, nem jamais será essa".

Ferreira Lima diz que rescisão...

Cont. da 8ª pág.

la Reitoria com o grupo Daux. Disse que isto é assunto que diz respeito unicamente à administração da Universidade, isto é, à Reitoria, e pode ser examinado pelo Conselho Universitário ou pelo Conselho Curador, nunca pelos estudantes, como força de pressão ou de deliberação. "Caso a Reitoria rescinda os contratos, disse, 256 estudantes ficarão sem onde morar".

DIALOGO
Declarou o Reitor da UFSC que nunca se negou a dialogar com os estudantes, mantendo as portas do seu Gabinete abertas a qualquer hora, quando há problemas de urgência, e todas as tardes-feiras, em audiências normais. Disse que, depois do troto dos calouros do último domingo, não concordou

em atender ao pedido de audiência dos estudantes em sua casa, durante seu repouso semanal, pois esperara por eles durante toda a semana, depois do encontro que mantiveram na segunda-feira anterior, e não foi procurado. "Aliás", continuou, "fiquei sabendo desta audiência através de folhetos jogados na rua, pois nenhum estudante me procurara antes para marcar este encontro em minha casa, na manhã do domingo. Quanto soube, naquela manhã, que em frente ao meu portão estava uma comissão de estudantes que desejava falar comigo sobre o problema, já por mim estudado, mandei dizer que os esperava hoje (ontem) às 16 horas, na Reitoria".

NÃO PEDIU FORÇA

Afirmou o Professor Ferreira Li-

ma que em momento algum pediu proteção policial para sua casa, pois conhece os estudantes e sabia perfeitamente que os mesmos seriam incapazes de qualquer violência. "No entanto, acrescentou, como se tratava de um troto de calouros, ocasiões em que se pode admitir alguns excessos, as autoridades policiais entenderam ser conveniente manter um esquema destinado a garantir a ordem, mas isto independentemente de qualquer solicitação minha".

Despachando normalmente com um ou outro assessor, que de vez em quando entrava em seu Gabinete para colher assinatura em papéis e documentos, o Professor Ferreira Lima aguardava o momento de receber os estudantes. Ainda não eram quatro horas.

Amanhã a largada da Florianópolis - São Francisco

Com a participação dos barcos ANITA, YARA, MEDONHO, desta Capital, e EL NATH, de Joinville, será dada, amanhã, na Ilha do Anhatomirim, a largada da Regata de Oceanos no "Florianópolis-São Francisco", com um percurso total de 78 milhas. Reina, em todo o Estado, o maior interesse pela disputa que, certamente, alcançará êxito retumbante.

Na Próxima Rodada

Quase Todos com um só objetivo: Melhorar suas chaves

Reminiscências e

Curiosidades

Maury Borges

1 Em 1936, na Bahia, o C. N. Riachuelo representando Santa Catarina, pela 1ª vez, trouxe o título de Campeão Brasileiro, no páreo de 4 Com, assim formado: Antônio Sabino, Joaquim de Oliveira, Otávio de Aguiar e Orlando Cunha, tendo Décio Couto, como timoneiro. Tempo: 6:44"

2 Esta mesma guarnição esteve em Berlim, onde foi representador do Brasil nas Olimpíadas. Porém, não chegou a participar da competição, por imposição da cúpula diretiva da C.B.D.

3 O Riachuelo foi TriCampeão Estadual nos anos de 19-34-35-36 e detentor dos Campeonatos de Amadores em 37-38 e 42.

4 Foi em abril de 1930 que o C. N. Riachuelo conquistou a Taça Lauro Carneiro, o troféu nº 1 do remo barriga-verde, após sagrar-se campeão nos anos de 1928-29 e 30. Orlando Cunha, Alberto Moritz, Max Muller e Eduardo Muller, com Décio Couto, no timão, foram os autores da proeza.

5 Dentre os fundadores do Riachuelo o Sr. Walter Lange, hoje colaborador assíduo do Jornal O Estado, autor da coluna ACONTECEU...SIM, figura num plano de destaque. O de Nerêu Ramos também figura na relação.

6 O Riachuelo também praticou futebol lá pelos idos de 1920 e dentre os atletas figuravam Celso Ramos, atual Senador da República e Paulo W. Vieira da Rosa, Secretário de Interior e Justiça.

7 Na 3ª Regata Internacional de Santa Catarina, promovida pelo C. N. Riachuelo, teve o clube azul e branco como vencedor do páreo de Oito Gigantes, que formou naquela oportunidade assim: Alfredo Quadros Filho, Rainoldo Uessler, Hamilton Cordeiro, Ivan Vilhain, Edson Pereira, Pedro Arms, Teodoro Vahl, Ernesto Vahl Filho e Ernani Rutkoski, no timão.

8 O primeiro campeonato catarinense de remo, foi disputado na baía norte, no dia 21-4-1918. O Riachuelo foi o seu vencedor no páreo de 4 Com, formando assim: Fioravante Chierighini, Carlos Gaulluf, Alberto Moritz, Daniel Guedes, tendo Walfrido Muller, no timão.

9 Em 1963, o Departamento de Futebol Profissional do Santos F.C., pagou a soma de NCr\$ 483.234.887,90.

10 Antônio vestiu a camisa da seleção brasileira pela 1ª vez em 1956 quando o selecionado brasileiro enfrentou e venceu aos paraguaios, pela Taça Osvaldo Cruz, por 2 a 0 gols de diferença.

Mais uma rodada será disputada pela fase de classificação do Estadual de 1968. A próxima é a penúltima do retorno e começará sábado completandose na tarde do dia seguinte. Todos os jogos são importantes para a classificação à exceção do cotejo entre Internacional e Olímpico, em Blumenau, visto já ter o primeiro obtido passaporte para as finais e o segundo já estar fora de cogitações, isto é, desclassificado.

Aqui, tendo por local o estádio "Adolfo Konder" serão protagonistas os conjuntos do Avaí e Cruzeiro. Este já sem chances, lutará apenas para não voltar a última colocação ao lado do Atlético, a quem derrotou na rodada anterior. O Avaí precisa do triunfo, pois ainda tem uma chance, que, para classificar-se, terá que vencer também ao Hercílio Luz na

rodada de encerramento e esperar que este venha a troçar domingo contra o Carlos Renaux, esperando também a derrota do Marcílio Dias nos dois jogos restantes. Hipótese difícil, mas não impossível, já que três pontos separam o "Leão da Ilha" de marcionistas e hercilianistas que estão quatro pontos abaixo do vice-líder que é o Carlos Renaux. Este, apesar dos últimos insucessos que o alijaram da liderança do grupo B, poderá vir a classificar-se domingo, bastando que consiga empatar com o Hercílio Luz, em Tubarão. O Marcílio Dias enfrentará o Atlético, em Criciúma, onde o quadro local é perigoso. O Comerciário, que como o Inter se classificou, irá a Joinville para dar combate ao América, que tem as chances mais reduzidas, pois está atrás um ponto do Avaí.

No Grupo A, a luta é mais difícil. Caxias e Metropol, os líderes, defrontam-se no campo do primeiro, em jogo que abrirá, sábado, a rodada. Um empate deverá classificar a ambos, de vez que levam uma vantagem de dois pontos sobre o vice-líder que é o Ferroviário.

Este enfrentará o Perdígão, no reduto do time videirense que está dois pontos atrás do rubronegro tubaronense e ao lado do Palmeiras e Próspera. O Figueirense enfrentará o Comercial em Joaçaba, podendo levar de vencida a pugna, visto a má fase que os oestinos atravessam, tanto que já é

em definitivo o "lanterna" do Grupo e ainda domingo recebeu a maior goleada do certame, ao perder para o Próspera por 7 a 1. Se vencer, o Figueirense terá alargado o caminho para a classificação. Tudo indica que o Figueirense decidirá a terceira ou a quarta vaga com o Ferroviário, no reduto do rubronegro, sobre o qual leva desvantagem de um ponto na tabela. Finalmente, em Lages, o Guarani, que está em terceiro lugar ao lado do Figueirense receberá a visita do Palmeiras, outro que luta desesperadamente para ganhar um lugar ao sol nas disputas finais do Campeonato.

Federação Atlética Catarinense

Deliberações tomadas pela Diretoria, em reunião realizada em 16 de maio de 1968.

EXPEDIENTE: Foram recebidos os seguintes: Circulares 31 e 37/68, da Confederação Brasileira de Desportos; Nota Oficial 7/68, da Confederação Brasileira de Volley-ball; Nota Oficial 25/68 e Circular nº 4/68, da Confederação Brasileira de Basketball, assim como as Notas Oficiais 23 e 24-68; Convite da F.C.D.U., para participar do Coquetel de entrega de prêmios; Ofícios de 13 e 14/5, do Clube 12 de Agosto; Ofício-00501, do Destacamento de Base Aérea; Ofício 61/68, do Instituto Estadual de Educação.

CONSELHA TECNICO DE CICLISMO: Resultado da competição ciclistica VIII — o patrocínio da Sociedade Rádio Guarujá e supervisão desta Federação:

- 1º Colocado: N° 45 — João Fortunato — A.A. Tupy Joinville;
- 2º 39 — Nilton Severino — E.C. Amazonas — Blumenau
- 3º 44 — Reneto Saramento — A.A. Tupy — Joinville
- 4º 38 — Armando Bóos — E.C. Amazonas — Blumenau
- 5º 37 — Valdomiro Dias — E.C. Amazonas — Blumenau
- 6º 52 — Izaltino Machado — A.A. Tupy — Joinville
- 7º 47 — Irineu Cordeiro — A.A. Tupy — Joinville
- 8º 48 — Marcio Nunes — A.A. Tupy — Joinville
- 9º 51 — Leocardio Messlin — A.A. Tupy — Joinville
- 10º 3 — Paulo R. do Nascimento — Florianópolis.

CONSELHO TECNICO DE ATLETISMO:

1) Convocar os atletas registrados nesta Capital, para treinamentos a se iniciarem no próximo dia 18 do corrente, às 14,30 horas na Praça de Esportes da Escola de Aprendizes Marinheiros, sob orientação do Sr. Djalma Hipólito da Silva.

2) Designar a data de 22 de junho para realização da "Corrida da Fogueira", devendo as inscrições da entrada na secretaria da FAC, até o dia 20 de junho.

CONSELHO TECNICO DE BASKETBALL

1) Em virtude da extinção da Federação Catarinense de Basketball, esta Federação resolve considerar EM SUSPENSO, todos os registros de atletas, mantendo-se o vínculo dos mesmos com seus respectivos Clubes.

2) Todos os Clubes filiados que participem de campeonatos oficiais na Capital e nas sedes das Ligas deverão remeter novas fichas de seus atletas para renovação do registro nesta Federação.

Florianópolis, 16 de maio de 1968

ODY VARELLA — PRESIDENTE

Diretor do I. E. E. Manda "Ultimatum" à

FAC

O Instituto de Educação de Florianópolis, tenta tomar o Estádio da Federação Atlética Catarinense, sob alegação de que o terreno é de sua propriedade.

Caso do Terreno é Complicado

Não se conhece realmente de quem seja a propriedade do terreno onde em tempos antigos fôra o quartel do Exército na capital. São passados 17 anos que ali existe o majestoso, construído pelo Presidente atual da FAC, Sr. Ody Varela. De repente o Diretor do Instituto Estadual de Educação resolve impôr certas condições ameaçando entrar com ação judicial junto ao poder competente para resolver o problema de propriedade da área.

Diretor do Instituto Entrou de "Sóla"

O Sr. Dimas Rosa, num lance repentino e sem que a crônica especializada o entenda resolveu enviar, sem justa razão é bom que se diga, um ofício ao Presidente Ody Varela da FAC, o qual vamos apresentar na íntegra, para que os senhores tomem conhecimento do absurdo que se tenta fazer no esporte amador de Santa Catarina.

Ilmo. Sr. Ody Varela, DD. Presidente da FAC. Prezado Senhor:

Face a falta de um pronunciamento de V. S. sobre nosso expediente 44/68, através do qual propuzemos à apreciação da Federação Atlética Catarinense, minuto do termo de Protocolo a ser firmado entre a FAC e o Instituto Estadual de Educação, para uso da praça de esportes, vimos solicitar um pronunciamento oficial da Federação sobre o assunto. Na oportunidade informamos V. S. que se até o dia 20 de maio corrente não obtivermos resposta da Federação, tomaremos ação judicial junto ao poder competente para resolver o problema de uso da área onde se localiza o ginásio da FAC.

Renovamos nossos protestos de consideração e apreço, subscrevendo-nos — Assinado Professor Dimas Rosa Diretor geral do I.E.E. São 17 Anos Que Não Se Tira Com Um Simples Ofício

A FAC. construiu seu estádio, com muito sacrifício e isso reconhecemos, por acompanhar o esporte amador a algum tempo. São passados 17 anos e agora podemos dizer que temos um majestoso estádio para o esporte amador e o professor não conseguirá o seu intento pois ali estão investidos só na cobertura mais de 200 milhões antigos.

Chamamos à Atenção do Sr. Governador do Estado

A Crônica especializada da Capital que satisfeita está com o belíssimo desenvolvimento do esporte amador, já que temos um estádio para isso, apela para sua excelência o Governador do Estado, Dr. Ivo Silveira, afim de que vete a pretensão do diretor do Instituto Estadual por considerá-la absurda e sem justificativa.

Anexo ao Instituto Existe Muita Área Para Que Se Construa à Vontade

O próprio governador do Estado terá muito mais interesse em construir outro ginásio para os alunos do Instituto, já que existe muita área para isso. Estaremos alerta acompanhando as demarções desta novela que poderá ter muitos capítulos, mas que pela lógica dos acontecimentos poderá terminar sem ter começado com a definição líquida e certa favorável à Federação Atlética Catarinense.

Regras de Futebol, questão de interpretação e psicologia

Alberto Nohas

Muitos se tem falado a respeito de dois fatos ligados ao futebol. Primeiro o que diz respeito a Regra XII ou melhor, INFRAÇÕES E DISCIPLINA, quando a Comissão de Arbitragens da FIFA, resolveu alterar o espírito da Lei, mandando que os árbitros punam com tiro indireto, a cêra que fazem os aqueiros, batendo a bola de um lado para o outro visando com isto ganhar tempo. A medida em si é boa, mas resta saber se todos os árbitros agirão da mesma forma. A nova alteração diz que o arqueiro depois que receber a bola com as mãos dentro de sua área, somente poderá dar um máximo de 4 passos, segurando-a, batendo-o de encontro ao solo, ou jogando-a para o ar. Diz mais a nova alteração, que poderá ocorrer a hipótese do arqueiro apenas reter a bola nas mãos, ficando parado, sendo também punido com tiro indireto. Contudo, mediante a regra que, a Comissão de Arbitragem da FIFA reunida em TUNIS em 1967 (setembro), resolveu e acertadamente, que não constitui infração o fato do arqueiro conduzir a bola com os pés, ainda que excedendo o limite de 4 passos, com o caso só deverá se obedecido quando a bola é conduzida com as mãos. No primeiro caso, isto é, enquanto o arqueiro dá os 4 passos, não poderá ser sequer chargeado, nem ter seus movimentos impedidos pela presença de atacantes contrários. No segundo caso, é permitido aos atacantes o direito de buscar luta pela posse da bola.

Tudo entretanto é questão de interpretação e isto já deveria estar sendo obedecido em todo o Brasil, padronizando-se de vez não só este caso, mais os arbitragens de um modo em geral. Após a publicação das alterações, a FIFA nos mandou o Vice Presidente da comissão de arbitragens, Ken Astor, e este explica que o árbitro não deve ir para o campo com a idêntica fixa de apitar sempre que ver um arqueiro dar mais de 4 passos com a bola nas mãos. Claro que a decisão que nos aconselha, deve ser aplicada. Não se deve punir um arqueiro, que estando com sua equipe perdendo, e estando com pressa de enviar a bola para a frente, obrigamente não poderá estar fazendo cêra quem está perdendo) der 5 ou 6 passos batendo com a bola, visando com isto, apressar o andamento do jogo e não retardá-lo. Claro, questão de psicologia do árbitro. Contudo, a regra não diz que se o arqueiro, ou outro jogador, colocar o pé sobre a bola, ficando parado, deva ser punido com tiro indireto; mas deve, pois esta fazendo cêra ou então portando-se inconvenientemente.

O segundo caso, refere-se ao julgamento do processo referente ao jogo Olímpico x Palmeiras que foi suspenso pelo árbitro, devido a expulsão de atletas de ambas as equipes, ficando as mesmas com menos de 7 atletas. O Tribunal, usando de bom senso talvez, já que surgiram controvérsias, deu ganho de causa ao Palmeiras, visto estar vencendo o jogo por 2 x 1. A questão de 2 equipes ficarem com menos de 7 atletas por motivo de briga, é delicada e difícil de julgamento. Várias maneiras existem de se interpretar, já que falam que a circular da CBD a respeito do assunto, foi derrubada por acórdão ou não foi divulgada, ou então, basearam-se os membros do colégio, em casos idênticos julgados no Rio.

Examinando-se primeiro o espírito da lei III, NUMERO DE JOGADORES, vamos encontrar no Guia Universal para árbitros, edição brasileira revista em 1967, que a FIFA, não diz nada que um jogo deve ser suspenso quando uma ou as duas equipes ficarem com menos de 7 atletas. O que diz a FIFA no seu livro de Regras é o seguinte: "a) O número mínimo de jogadores numa equipe, fica na dependência das respectivas Associações Nacionais". b) A International Board opinou que uma partida não poderá ser considerada válida se houver menos de 7 jogadores em uma das equipes. "Ora, a IB apenas opinou, e posteriormente a CBD, através circular e decisões oficiais da Comissão de Arbitragem resolveu o seguinte: a) Nenhuma partida de futebol, poderá ser iniciada com menos de 7 atletas em cada quadro disputante. b) A Associação que iniciar a partida com menos de 11 atletas, poderá completar àquele número a qualquer tempo, com ciência do árbitro. c) A equipe que por qualquer circunstância, no decorrer da partida, ficar reduzida a menos de 7 atletas, perderá os pontos para a sua contendora, sem prejuízo das demais penalidades em que possa incorrer. d) Se o fato se der com as duas equipes, considerar-se-á a partida perdida para ambas. e) O árbitro terá por

Cont. na 7ª pág.

Distribuição sobre as reservas poderá cair

Método Torna Leitura Mais

Preveiosa Até às Avestas

RIO, (Sucursal) — As autoridades monetárias poderão aprovar estudo feito por assessores da Gerência de Mercado de Capitais do Banco Central, no sentido de reduzir a tributação sobre os fundos de reserva das empresas, considerada "violenta e excessiva". Segundo o estudo, este "incremento fiscal" permitirá às empresas aumentar os seus reinvestimentos e proceder a um maior volume de autofinanciamento.

No situação atual da indústria e do mercado de capitais brasileiros, o fato de as reservas não serem tributadas tão severamente e poderem ultrapassar o valor do capital realizado vai permitir, a longo prazo, o aumento da produção, deixando para mais tarde a distribuição dos benefícios em forma de dividendos e bonificações aos acionistas.

Argumentam os autores do estudo que o fato de se encorajar o excessivo pagamento de dividendos e bonificações traz uma evasão muito grande de capital das empresas, além de não remunerar os acionistas adequadamente, devido a conjuntura inflacionária. No momento em que a distribuição dos benefícios ficar para mais tarde, eles serão naturalmente acrescidos e, assim, compensará o seu adiantamento.

CAPITALISMO

O mercado de capitais do Banco Central, partindo do princípio de que o País vive dentro de uma estrutura capitalista, reveste o assunto de particular importância, ao considerar que a tributação sobre as reservas impede que seja dado ao lucro, objetivo do empresário, o melhor destino dentro da realidade brasileira, qual seja a de implantação de um sistema industrial.

Afirmam os autores que não se trata de uma recusa na distribuição de dividendos para formar reservas, mais sim de uma necessidade real, que viria, inclusive, a beneficiar os próprios acionistas, a prazo médio. O estudo lembra que não se deve jamais permitir

uma supercapitalização das empresas, mas, pura e simplesmente dar-lhes condições de se desenvolver e fazer maiores reinvestimentos, através do autofinanciamento. Isto evitaria, por exemplo, o recurso ao lançamento de novas ações, com altos custos de colocação e, por outro lado, "engordaria" o valor das ações existentes, mesmo com redução nos dividendos.

IMPEDIMENTO

O estudo diz que o propósito legal de uma intensa tributação sobre as reservas teve em vista a defesa dos acionistas, para evitar excessos na retenção de lucros, lesivos a estes. Mas a intenção foi desvirtuada e o que se vê é um impedimento para a expansão das empresas por autofinanciamento de adaptação tecnológica.

Na atual regulamentação do Imposto de Renda, as sociedades anônimas estão proibidas de aumentar fundos com lucros apurados se estes fundos já tiverem atingido o valor do capital social, sob pena de serem taxados severamente através de impostos. Para fugir a esta taxaçoão, as empresas são obrigadas a criar fundos de amortização desmedidos, como "reservas ocultas", que lesam o acionista, reduzindo o seu dividendo, através, sobretudo, de artifícios contábeis.

Segundo o estudo num período onde a melhor defesa dos interesses acionários seria a capitalização empresarial, com a valorização do patrimônio, o progresso tecnológico interno, há o desestímulo e, mesmo, a condenação fiscal a esta capitalização. A tributação obriga o empresário a distribuir, em dinheiro, o excesso das reservas sobre o capital. Isto acontece em virtude da baixa taxaçoão sobre esta distribuição. O excesso das reservas não pode, portanto, ser incorporado ao capital.

REDUÇÃO

Mesmo em termos fiscais, melhor seria para as

autoridades arrecadoras reduzir a tributação, pois encorajaria as declarações reais de lucro e desestimularia a formação de "reservas ocultas". Além disso o fortalecimento da empresa beneficiaria o fisco, na medida em que adiviriam maiores lucros tributáveis.

Com base no mercado americano, mais firme que o brasileiro, ainda na fase de ter necessidade de asseio fácil a fundos disponíveis mais baratos e, portanto, mais necessitados dos fundos de reserva, afirma o estudo: "A política de retenção de lucros, quando a natureza da atividade empresarial requer reinvestimentos em massa, dosada adequadamente com uma distribuição de lucros apurados, é de interesse da empresa, com remuneração efetiva extraordinária aos acionistas". Isto porque a variação em preços das ações é função não só dos dividendos distribuídos, mas, sobretudo, dos acréscimos patrimoniais, da maior produção e do maior lucro das empresas que reinvestiram em projetos lucrativos. Daí o interesse que deve ter o acionista na formação de reservas.

PROPOSIÇÕES

São as seguintes as principais proposições do estudo:

- 1) Permitir a criação de um "fundo de reserva — reinvestimento" com limite de três vezes o capital realizado. Qualquer excesso será incorporado ao capital ou distribuído pelos acionistas.
- 2) Abolição de qualquer imposto sobre fundos de reserva quando, individualmente, tenham ultrapassado o valor do capital realizado, se tal ultrapassagem resultar de decisão da assembléia geral dos acionistas.
- 3) Estabelecimento de incentivos fiscais a separação de "lucros para reinvestimentos", nas sociedades anônimas de capital aberto.
- 4) Medidas fiscais e gerais, visando a fortalecer o mercado de capitais e apoiar a política de retenção de fundos das sociedades.

REGRAS DE FUTEBOL: QUESTÃO DE...

Cont. da 6ª pág.

encerrado a partida no instante em que o fato ocorrer com qualquer das disputantes. f) Para uma equipe que está com 7 atletas e tenha depois um jogador contundido com suspeito de não poder continuar a jogar, o árbitro concederá um prazo de 15 minutos para a aplicação de socorros. Esgotado esse prazo e sendo impossível a recuperação do atleta, o jogo será encerrado.

Como vemos, existe algo escrito e publicado pelo CBD; ao árbitro, compete cumprir a decisão da CBD, isto é, encerrar a partida, e o resto é com o Tribunal de Justiça. Não cabe a ele apontar vencedor, seja qual for o score.

Muitos discordam da decisão da CBD e acham que o jogo deveria continuar com qualquer número, pois muita coisa pode acontecer com a aplicação da decisão da CBD; realmente pode e eu concordo, pois dirigentes ladinos podem tirar vantagem do caso, já que não existe dispositivo legal que mande jogar nova partida ou anule jogos, em tais casos.

O caso é de difícil julgamento sob vários aspectos, pois numa partida em que faltem muitos minutos para seu término, ambas as equipes jogassem inteiras ou com menos de sete atletas cada uma, haverá sempre possibilidades ou de quem estiver perdendo, empatar e até vencer o jogo. O que a regra diz é que o jogo tem a duração de 90 minutos e que poderá ser suspenso devido a falta de luz, falta de segurança, conflitos, mau tempo, e mau estado da cancha. Neste particular o FIFA opina que deva ser jogada nova partida, salvo se o regulamento das filiadas prevê que deva ser respeitado o resultado tal como se encontrava no momento da suspensão. Mas a CBD diz também que, no caso de força maior ou fortuito, será determinada a realização de uma nova partida com a duração regulamentar.

Com tantas opiniões da FIFA e tantas decisões da CBD, realmente o caso torna-se difícil para os julgadores.

CARIMPRESS

FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA

Serviço rápido e garantido.
Informações à Rua Conselheiro Mafra, 23
— 1º andar — Sala 2.

Auxiliar de Contabilidade

PRECISA-SE COM CONHECIMENTO DE CONTABILIDADE E COM PRÁTICA DE DACTILOGRAFIA.

OS INTERESSADOS DEVEM APRESENTAR-SE PESSOALMENTE ÀS 10 HORAS DA TARDE.

Uma pessoa levará 5 horas e 27 minutos para ler um livro de 327 páginas que tenha em média, 300 palavras por página. Mas utilizando um novo método de leitura, recém-introduzido no Brasil, poderá ler o mesmo livro, até de três para diante, em apenas 50 minutos, e com melhor compreensão do texto. Esse método, realmente revolucionário, chama-se leitura dinâmica, e seus princípios deverão ser obrigatoriamente usados nas escolas primárias dos Estados Unidos, a partir de 1970. Sua aplicação é ilimitada e representa uma economia de tempo considerável, e por isso as grandes empresas estão-se interessando cada vez mais em treinar seus funcionários executivos nesse novo método de leitura.

VELOCIDADE

"Dynamics Reading", ou leitura dinâmica, é um método que possibilita a qualquer pessoa ler a média de 2 mil palavras por minuto, ou seja o equivalente a umas sete páginas de um livro comum. E, com bastante treino, pode atingir 15 mil palavras por minuto. Nos Estados Unidos há uma ser hora capaz de ler 150 mil. Trata-se, porém, de caso anormal. A velocidade normal de quem está habituado a ler pelo método comum, é de 300 palavras por minuto. O novo método surgiu há cerca de dez anos, nos Estados Unidos, criado por uma profes ora primária, Evelyn Wood, que voltando à Universidade para realizar estudos de pós-graduação, teve sua atenção despertada para o fato de algumas pessoas conseguirem ler mais rápido que o normal. Suas pesquisas e estudos sobre os processos de leitura levaram-na a criar o método, que consiste em desenvolver o potencial de processamento de informação do cérebro de tal maneira que o texto faça sentido mesmo quando lido de trás para diante, ou em qualquer posição — da mesma forma que a gente pode reconhecer um objeto diante dos olhos, qualquer que seja a sua posição. O fato é que na leitura dinâmica não se lê palavra por palavra e sim trechos em bloco, conjuntos de palavras.

O engenheiro Ronaldo Barcelos de Pinho, que se especializou em leitura dinâmica nos Estados Unidos, e a Professora Malvine Zalberg introduziram esse método no Brasil e mantêm turmas de alunos no Instituto de Administração e Gerência da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Explicam que o método, em essência, ainda hoje é o mesmo criado por Evelyn Wood, mas já muito aprimorado.

DIFICULDADE

O aprendizado da leitura dinâmica exige que, durante os dois meses de duração do curso, além das quatro horas semanais de aula, o aluno pratique pelo menos 90 minutos por dia. O ensino utiliza um artifício que consiste em sincronizar os movimentos dos olhos e da mão que serve de guia para a leitura e, à medida que ela aumenta a rapidez dos movimentos sobre o texto, os olhos tendem a acompanhar a aceleração. O resultado é o mais compensador: da leitura normal de 300 palavras por minuto, com 70% de compreensão do texto, média do leitor comum, a pessoa chega à base mínima de 2 mil palavras por minuto, com 80% de compreensão e facilidade de ler e compreender o texto, não importa a posição em que esteja.

São enormes as vantagens que esta rapidez de leitura pode oferecer aos estudantes, com longas bibliografias para ler e pesquisar; aos professores, nos seus estudos e correção de provas; aos dirigentes de empresas e aos administradores públicos, obrigados a ler dezenas de expediente e vários relatórios por dia; mesmo ao leitor comum que, em consequência das solicitações da vida moderna, tem pouco tempo para ler. A leitura dinâmica lhes proporciona, ao mesmo tempo economia de tempo e maior volume de produção.

SETE FASES

Explicou o Sr. Ronaldo de Pinho que o método se compõe de sete fases distintas:

- 1) o desenvolvimento das habilidades mecânicas, ou seja, o início da coordenação olhos-mão;
- 2) o desenvolvimento das habilidades visuais, ou seja, da apreensão das informações, qualquer que seja a ordem em que forem percebidas, seja na leitura convencional ou de trás para diante;
- 3) o desenvolvimento do processo de compreensão do texto lido;

- 4) o desenvolvimento do processo de "recall" ou evocação dos conceitos apreendidos;
- 5) leitura de jornais e revistas;
- 6) estudo de leitura profunda;
- 7) leitura de romances e clássicos.

As tres últimas fases são de aplicação específica do método que, na verdade, parte do princípio de que o cérebro é capaz de gravar tudo o que os olhos vêem num relance.

O aspecto mais sensacional da leitura dinâmica é o fato de que, após o treinamento, o limite para a sua velocidade é de 15 mil ou mais.

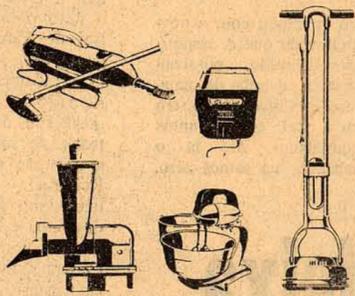
NÓS PAGAMOS À VISTA POR VOCÊ



veículos

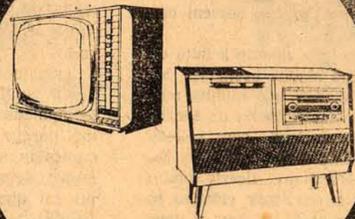


refrigeradores



eletrodomésticos

televisores



radiofones

COMPRE O QUE QUISER! O SISTEMA DE CRÉDITO AO CONSUMIDOR PAGA À VISTA POR VOCÊ. E PAGUE EM ATÉ 24 MESES DE PRAZO. ESTAMOS ÀS SUAS ORDENS.



CIA. CATARINENSE
DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS
AUTORIZAÇÃO 238 DO BANCO CENTRAL DO BRASIL - CAPITAL E RESERVAS NCR\$ 819.044,83

Anita Garibaldi, 10
fones: 3033
2525 e 3060

Conselho Universitário decide crise estudantil

Os estudantes universitários, através de seu órgão de representação, o DCE, e de uma Comissão de Inquilinos das casas de estudantes mantidas pela Universidade, compareceram ontem à audiência concedida pelo Reitor David Ferreira Lima, para debater a questão da nova mensalidade — fixada em NCr\$ 20,00 — e os termos do contrato celebrado entre os locadores e a UFSC. A audiência marcada para às 16,30 teve início à hora mar-

cada e muito antes, já às 15,45, os estudantes começaram a chegar ao Palácio da Reitoria. O clima nos jardins do prédio não era de tensão, mas os estudantes mostravam-se preocupados, temendo a presença de policiais e perguntando a todo o momento, uns para os outros "se havia fotógrafos por perto". No Quartel da Polícia Militar, dois pelotões de choque estavam preparados para entrar em ação a qualquer momento e foram oferecidos ao Reitor Ferreira

Lima que os recusou reafirmando a sua intenção de dialogar com os estudantes.

As 16,15 os estudantes se concentravam nos jardins da Reitoria e divididos em grupos palestravam sobre os últimos acontecimentos e fatos novos surgidos no caso, demorando-se mais na decisão da Reitoria que unificou os preços em NCr\$ 20,00 para todas as residências. Os membros da diretoria do DCE e os da comissão de mo-

radores das casas que seriam os arautos dos demais no debate com o Reitor fixavam os pontos principais de seus arrazoados e, num bloquinho, até ensaiava o que diriam quando chegasse a hora.

As 16,30, exatamente, os estudantes foram convidados por assessores da Reitoria a adentrarem o Gabinete do Prof. David Ferreira Lima, que os esperava conversando tranquilamente com funcionários e despachando normalmente.

Compasso de espera



A espera continuará, pelo menos, até o fim desta ou início da próxima semana, quando o problema "residência de estudantes" será determinado pelo Conselho Universitário.

Presidente do DCE não quis presença do fotógrafo de O ESTADO

O Gabinete do Reitor era pequeno para que todos pudessem assistir aos debates, mas mesmo assim toda a diretoria do DCE e os membros das Comissões das casas, além de outros estudantes, puderam entrar no recinto. Logo ao início das conversações, antes mesmo que qualquer assunto chegasse a ser ventilado, o presidente do Diretório Central de Estudantes, Heitor Bittencourt Filho, recusou-se a iniciar os debates na presença do fotógrafo de O ESTADO, por achar que o mesmo estivesse a serviço de algum órgão de segurança do governo. O Reitor imediatamente aceitou:

— A Reitoria também não faz questão da presença de nenhum fotógrafo.

Com o profissional de O ESTADO fora do recinto da reunião, os estudantes iniciaram os de-

batas, informando ao Reitor Ferreira Lima que aceitariam os NCr\$ 20,00 — novo preço fixado — se o contrato de locação fosse alterado e se seus termos financeiros fossem atenuados para a UFSC. Do contrário, mantinham pé nos NCr\$ 10,00 e na rescisão do contrato. A primeira reação do Reitor Ferreira Lima foi de estupefação

ante o singular da segunda proposta: manutenção do preço antigo para um contrato que não mais vigoraria, pois seria rescindido. Asseverou então que o preço de NCr\$ 10,00 era tão irrisório que seu restabelecimento não deveria nem entrar em cogitação. "Quanto à rescisão do contrato, pura e simplesmente, eu não aceito — afirmou — pois ele foi firmado por iniciativa da Universidade, sendo portanto um ato administrativo sus-

ceptível de apreciações somente por parte da Reitoria ou do Conselho Universitário, que é um órgão soberano, nunca passível de reforma por imposição dos estudantes. Se isso acontecer, desaparecerá a administração da Universidade e isto aqui virará uma anarquia".

— Se a proposta é de que o Conselho Universitário o aprecie, eu a aceito, se trouxer a "exigência" da rescisão, eu dela não tomo conhecimento.

Os estudantes retrucaram afirmando que a proporção do aumento era de 100% e que a Universidade transferira para eles o ônus exorbitante que contraria com o proprietário das casas, uma vez que suplementa com NCr\$ 79,00 cada NCr\$ 20,00 pagos pelos moradores. Sustentaram que a média co-

brada por hotéis e pensões não passaria dos NCr\$ 50,00, o que significaria que os locadores já levam uma vantagem de NCr\$ 29,00, só no pagamento suplementar da Reitoria. Solicitavam que o aumento obedecesse a uma proporção equânime a do salário mínimo. O Reitor contrapôs então que os hotéis não dispunham de vagas para alugar 256 moças e rapazes e que, se o fizessem, logicamente o preço dessa hospedagem teria que ser menor, pois suas instalações já estavam construídas a passo que a construção das casas estudantis representou um investimento altíssimo de seu proprietário. "Não acho justo — disse — que enquanto a Reitoria resolve um problema crucial de alojamento dos estudantes e paga para isso, eles se recusem a contribuir com os NCr\$ 20,00 e pretendam pagar apenas a metade".

Reitor acha que Casas de Estudantes só trouxeram aborrecimentos

— Hoje, se tivesse que solucionar o problema de novo eu não o faria, pois a Reitoria se empenhou para acomodar 256 estudantes, fez sacrifícios para isso e como recompensa só teve incômodos e atribuições. É o mesmo caso do Restaurante Universitário que um dia poderá fechar — e já aviso — por total falta de verbas.

— Mas, admitindo-se a rescisão do contrato, os senhores tem, também para este caso uma solução? Todos esses moços e moças ficarão ao relento? — o Reitor foi incisivo e tomou os estudantes de surpresa. Algumas vozes se ouviram, falando em "a lei do inquilinato nos protege" e "melhor seria um acordo entre a Reitoria e os locadores", mas ninguém ofereceu uma resposta positiva à pergunta. Alguém falou em "construção de novas casas, pela Universidade", ao que foi replicado que isso demandaria muito tempo e dinheiro, do que não dispõe a Reitoria.

Um estudante, reportando-se à

afirmação anterior do Reitor de que o locador das casas investira muito na construção das mesmas, afirmou:

— Isto não nos interessa muito. O Reitor foi veemente na réplica:

— Não interessa agora, que todos vocês tem bnde morar, mas quando não tinham, ai sim, interessava.

Ao final dos debates, o Prof. Ferreira Lima tomou a palavra por alguns minutos sem que fosse interrompido por qualquer observação dos estudantes.

— Quando, no domingo, não quis recebê-los em minha residência — explicou — não tomei essa atitude por ser um refratário aos diálogos, mas tão somente por um simples motivo: os senhores anunciaram que o trote terminaria em protesto e pressão para a rescisão do contrato em minha casa e isto eu não poderia aceitar — coação em minha residência — ainda mais quando o dia era domingo, o único em

que não estou aqui na Reitoria tratando dos problemas dos senhores.

— Também não pedi, esclareço, a presença de um só policial, nem aqui, nem em minha casa. Agora mesmo, acabei de recusar a oferta de fonte da Polícia Militar que colocou a minha disposição contingentes da corporação. E garanto aos senhores que nenhuma outra preocupação me atormentou mais neste fim de semana do que a possibilidade de um choque entre as forças policiais e os participantes da passeata. A situação da Universidade Federal de Santa Catarina não é nada boa, embora idêntica ou melhor que a de outras do país. Os senhores deveriam se alarmar é por essa possibilidade de a UFSC fechar suas portas. Esse sim, será um evento triste e desastroso. Perdo dêle todas essas outras pequenas questões perdem a transcendência. Dos 7 bilhões que a UFSC deveria receber este ano, nem um só tostão chegou até nós. A verba que o Governo nos manda, e assim

mesmo racionalizada, é muitas vezes insuficiente para o pagamento do pessoal.

— "E de matar" — concluiu. Antes que fosse interrompido, retomou o assunto:

— Se a Universidade dispusesse de verbas, eu daria moradia aos senhores até de graça.

A reunião não terminou antes que o Reitor reafirmasse a sua disposição de conversar com os estudantes "a qualquer hora" e "até na minha casa, que está aberta para qualquer um de vocês", "embora esse encontro não precise se dar necessariamente num domingo, quando sou um cidadão como outro qualquer, com direito a descanso".

O encontro terminou com a afirmação do Reitor de que o assunto voltaria a ser debatido, possivelmente sexta-feira, depois de amanhã, no Conselho Universitário, em reunião para a qual os estudantes estavam convidados. Até lá o "affaire" continua na estaca zero.

Ferreira Lima diz que rescisão deixa 256 universitários ao desabrigo

O Professor João David Ferreira Lima, Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, historiou a O ESTADO toda a questão relativa à atual crise estudantil da UFSC, no que diz respeito à situação das Casas de Estudantes, antes de receber em seu Gabinete, na tarde de ontem, os universitários que foram debater o problema.

Disse o Reitor que as Casas de Estudantes surgiram em atendimento a vários apelos de moças universitárias vindas do interior do Estado. Alegavam elas que, se a Universidade não as auxiliasse em conseguir moradias razoáveis e baratas, seria impossível continuar os estudos, inclusive por restrições que lhes impunham as próprias famílias, não consentindo em que as mesmas morassem só nas pensões da Cidade. Assim, com algum sacrifício para a Reitoria, o Professor Ferreira Lima

tomou as primeiras providências que, logo no ano seguinte, tiveram de ser aumentadas, em virtude do número sempre crescente de estudantes de ambos os sexos que vêm para a Capital, cujos estudos nem sempre podem ser totalmente custeados por seus pais.

SITUAÇÃO

Hoje, são 256 moças e rapazes do interior catarinense e de outros Estados que moram nas diversas Casas de Estudantes mantidas pela Reitoria. Têm direito aos aposentos, mobiliário, roupa de cama e, algumas, até televisão. Todas as casas servem diariamente café da manhã.

Algumas dessas locações, geralmente as mais antigas, custam menos aos cofres da Reitoria e, por isto, a taxa paga pelos pensionistas é de apenas 10 cruzeiros novos, segundo informou o Profes-

sor Ferreira Lima. As locações mais novas, os contratos mais recentes, exigem que a taxa paga pelos estudantes seja um pouco mais elevada, estando fixada atualmente em 30 cruzeiros novos. Visando nivelar todas as mensalidades, entendeu o Reitor em fixar em 20 cruzeiros novos, de um modo geral, a mensalidade dos beneficiários das Casas de Estudantes. Antes, porém, surgira um movimento, partido do DCE, no sentido de que fosse a taxa fixada em 10 cruzeiros novos para todos os estudantes pensionistas.

OS CONTRATOS

Diz o Professor Ferreira Lima que não vê razão para os estudantes protestarem contra os contratos firmados com os proprietários das Casas de Estudantes, pois, a seu ver, estes são mais que razoáveis e visam beneficiar unicamente

os estudantes que se servem das casas.

Por outro lado, quanto à falta de conforto que alguns propalam, assegurou o Reitor que muitas residências da classe média de Florianópolis não contam com instalações semelhantes às Casas de Estudantes. Disse que ficaria muito satisfeito se qualquer cidadão se dispusesse a verificar, uma a uma, estas casas, a fim de comprovar sua afirmação. Deixou, até o número do telefone da Reitoria para quem quizesse fazer tais visitas: 2433.

RESCISÃO

Acha o Professor Ferreira Lima que os estudantes que neste momento estão protestando incorrem numa incongruência ao pretendem, ao mesmo tempo, a baixa das taxas de moradia e a rescisão dos contratos de locação firmados pelos estudantes que se servem das casas. Cont. na 5ª pág.

Segurança garante que não reprimirá

O Secretário de Segurança Pública, sr. Manoel Antônio Fogaça, prestando declarações ontem a O ESTADO, afirmou que a nota oficial do Diretório Central de Estudantes divulgada segunda-feira — asseverando que os estudantes "não mais confiarão no Secretário depois do que aconteceu domingo, quando contrariando sua promessa, reprimiu a passeata de protesto contra a Reitoria" — não só o surpreendeu como faltou com a verdade dos fatos e feriu o bom-senso que sempre norteou os manifestos e as campanhas do universitário catarinense. Explicou o sr. Manoel Antônio Fogaça que recebeu na Secretaria o presidente do DCE, Heitor Bittencourt Filho, ocasião em que foi pedida autorização para a realização da passeata, que de pronto deferiu, pois a política da SSP nessas ocasiões sempre foi a de permitir a vazão das reivindicações estudantis, é claro, desde que preservados os preceitos exigidos para a manutenção da ordem pública. "Essa autorização foi-lhe dada tranquilamente afirmou — mesmo porque acho que os estudantes merecem o maior crédito, nunca desmerecido desde o tempo em que — Delegado do DOPS — dialogo com eles. Compreendo-os e a necessidade de extorvertem os seus mais prementes anseios". "Acontece que — prosseguiu — nesse ínterim, após a entrevista com o estudante e antes da passeata de domingo, recebi do Reitor Ferreira Lima uma telefonema no qual foime cientificado que os estudantes haviam anunciado a pretensão de estender o trote de calouros até a sua residência com o intuito de lá fazer-se nela introduzir para proceder os protestos, representando-se através de uma comi-

são, com o que não concordei com o Reitor. Como o que fora tratado com o estudante não incluía tal visita, nem poderia aceitar à revelia do Reitor, o que seria de todo absurdo, o presidente do DCE voltou a SSP para negociar uma nova fórmula conciliatória sem prejuízo da passeata. Foi então acertado o seguinte: a passeata teria livre curso — com o teve — e o final de seu trote seria a praça Benjamin Constant. Dali a comissão estudantil se dirigiria a residência do Reitor, que seria obstada — pacificamente — por dois Delegados civis da Secretaria de Segurança, os quais informariam aos estudantes ser a visita impossível e aquele ponto — início da passeata — seria o ponto de encontro do grupo. Assim, os estudantes poderiam, comunicariam o ocorrido aos demais e a passeata terminaria ali com a dispersão dos manifestantes. Assim foi combinado e assim foi feito". "Surpreendi-me sobremaneira, pois, a política do Secretário mobilizado forças policiais e até as Forças Armadas para reprimir o movimento. Mesmo se o quizesse — explicou — não teria poderes para isso. A SSP é um órgão civil que não tem estreitas ligações com a Polícia Militar, por exemplo, pois todos sabem que esta corporação não lhe é diretamente subordinada. A insinuação de que o DCE é, pois, totalmente inapropiada". — Esta sim, me desagradou, pelo seu conteúdo desmentido, afirmou.

"Eu compreendo muito os estudantes porque já fui um deles. Acho que estão procurando quando buscam ordinarmente soluções para os seus problemas, a modicidade de todo o mundo. Cont. na 5ª pág.